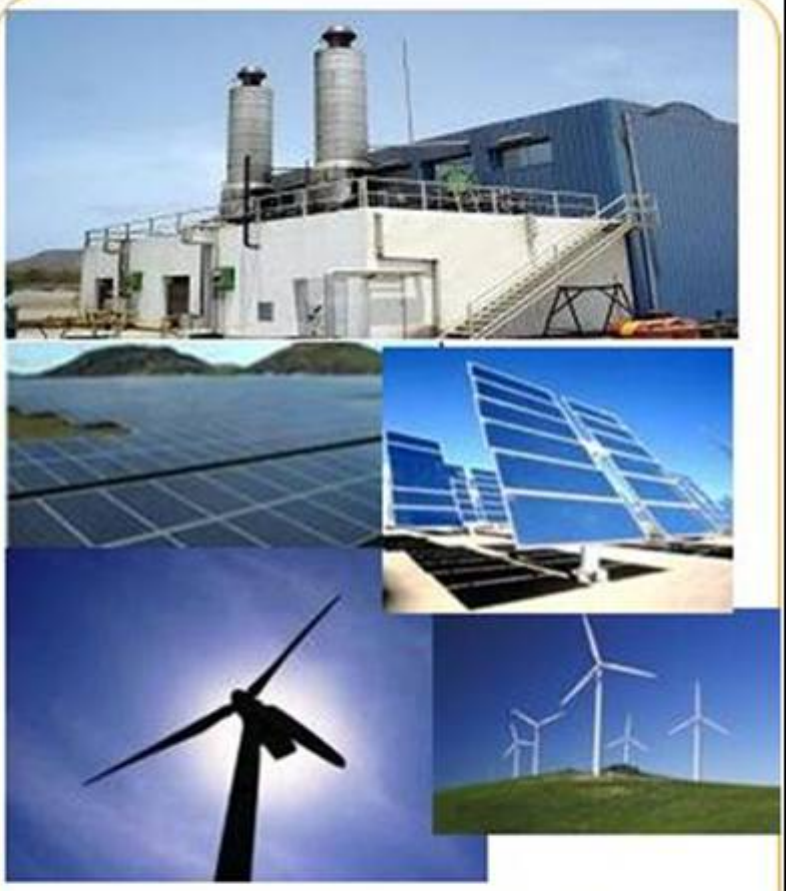
ELECTRA SARL

Relatório e Contas 2010



Uma aposta
nas Energias
Renováveis

A **Electra** – Empresa de Electricidade e Água, SARL é uma Sociedade Anónima, cujo objecto social, definido pelos seus estatutos, consiste na produção, distribuição e venda de electricidade em todo o território nacional, de água na Praia, S.Vicente, Sal e Boa Vista, e na recolha e tratamento de águas residuais para reutilização nas cidades da Praia e do Mindelo, podendo dedicar-se a outras actividades relacionadas com o seu objecto social.

Com os seguintes códigos de actividade económica:
Produção de electricidade – 40101
Transporte e distribuição de electricidade – 40102
Captação, produção e distribuição de água – 41000
Saneamento (águas residuais) – 9000

Capital Social: mCVE 600.000.

Localização: a empresa tem a sede social na Avenida Dr. Baltazar Lopes da Silva – S. Vicente; Telefone: 2 30 30 30, Fax: 2 32 44 46,
e-mail: Electra@electra.cv e possui unidades de produção e de distribuição em todas as ilhas habitadas.

Visão

"Fazer da ELECTRA uma empresa de referência em Cabo Verde"

Missão

"Fornecer energia eléctrica, água e serviços que agreguem valor e conforto, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, com uma equipa que aposta na máxima satisfação dos seus clientes, accionistas e colaboradores"

INDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE CA / CEO 2

ELECTRA EM NÚMEROS 4

ORGANIGRAMA 5

ÓRGÃOS SOCIAIS E CORPO DIRECTIVO 6

FACTOS RELEVANTES NA VIDA DA EMPRESA 7

ACÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2011 11

ACTIVIDADE OPERACIONAL 14

ACTIVIDADE COMERCIAL 28

INVESTIMENTOS 35

QUALIDADE E AMBIENTE 38

RECURSOS HUMANOS 40

INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA 44

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS 54

PARECER DO CONSELHO FISCAL 59

RELATÓRIO DE AUDITORIA 61

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS Erro! Indicador não definido.

MENSAGEM DO PRESIDENTE CA / CEO

Apesar de indiciar alguma retoma, o ano de 2010 ficou marcado pela continuidade da crise económica mundial e pelos consideráveis aumentos de preços internacionais do petróleo. Os níveis extremamente elevados de preços internacionais provocaram revisões bimestrais, sempre em alta, dos preços internos dos derivados do petróleo utilizados na produção de electricidade, e, criaram situações financeiras extremamente difíceis de comportar pela Electra sem a devida acomodação nas tarifas de venda. Com efeito, nesse ano os preços dos combustíveis utilizados pela empresa na produção de electricidade aumentaram 10,2% no Fuel Oil 380, 10,4% no Fuel Oil 180 e 18,9% no Gasóleo, mas as tarifas de electricidade permaneceram inalteradas desde Junho de 2008 e durante o exercício de 2010.

Deu-se continuidade à apreciação do Modelo Económico e Financeiro aplicado e do tarifário de electricidade em vigor, apresentados pela ARE, tendo sido constatado que o tarifário continua a não assegurar o equilíbrio económico e financeiro da empresa, essencialmente devido ao nível de perdas na distribuição de electricidade aceite pela ARE como transferível ao consumidor ser inferior ao real. Assim, a empresa esteve empenhada num diálogo permanente com a ARE, entidade reguladora, e com os principais accionistas, no sentido do estabelecimento de um mecanismo que responda aos custos de exploração e de financiamento e pela consecução de engajamentos necessários que permitam o crescimento e a sua viabilidade num futuro previsível.

A Electra desenhou, para os últimos 3 anos, um plano estratégico e de negócios, baseado essencialmente na centralização da produção de electricidade, usando tecnologia a Fuel Oil, com maiores facilidades de abastecimento de combustíveis, ganhos de escala e perspectivas de redução de custos na produção. De igual forma propôs-se que a produção de água dessalinizada passe a basear-se em unidades de maior capacidade produtiva, cerca de 5.000 m3/dia, com tecnologia de Osmose Inversa. O ambicioso plano vem sendo implementado, embora com atrasos relacionados com os financiamentos mobilizados, na sua maioria, pelo accionista Estado.

Embora ainda não possa ser totalmente conseguida no corrente ano, os excelentes progressos alcançados nesses projectos estratégicos e estruturantes, que responderão pelo reforço da capacidade instalada de produção de electricidade e água e pela extensão e fiabilidade das redes, irão certamente permitir, muito brevemente, corresponder às crescentes exigências do país.

A empresa cresceu em muitos indicadores, tais como a capacidade instalada, a produção de electricidade e água, a cobertura das redes, o número de clientes de electricidade e água, o número de trabalhadores, o volume de negócios, o volume de cobranças, mas também no consumo de combustíveis e lubrificantes. Destacamos o aumento exponencial da produção de electricidade na Praia, 17%

em relação ao ano 2009, e o aumento igualmente forte da potência de ponta na cidade de Assomada.

A empresa continuou a fortalecer e a expandir a capacidade interna, dando maior atenção aos seus recursos humanos e aos sistemas de informação de gestão.

A Administração reconhece e valoriza o enorme esforço e dedicação prestados pelos trabalhadores, sem os quais seria muito mais difícil atingirmos os objectivos preconizados, sem prejuízo da necessidade da melhoria constante do seu desempenho. O reconhecimento é extensivo aos directores e chefias intermédias, com quem passámos o ano a descobrir as opções possíveis para suster a empresa, a reflectir e a agir sobre as soluções sustentáveis, sempre visando a continuidade e fiabilidade da prestação de serviço e satisfação dos clientes, dos accionistas e das populações, em geral.

As abundantes fontes de energia limpa estão a ganhar terreno no balanço energético do país e certamente desempenharão um papel cada vez mais preponderante no próximo futuro. Nos finais de 2010 foram transferidos para a gestão da Electra os primeiros parques solares do país, instalados na Praia e no Sal. Esses parques têm associado duas centrais eléctricas de back-up, de cerca de 5 MW cada, que passaram a integrar o investimento da empresa, por transferência para o património próprio, em contrapartida de aumento de capital por parte do accionista Estado.

Igualmente, em 2010 foi incutida uma enorme dinâmica na implementação dos projectos dos 4 parques eólicos da Praia, Mindelo, Sal e Boavista, tendo os parceiros privados praticamente concluído todos os acordos e iniciado o processo de fornecimento e instalação dos aerogeradores, projectos que deverão ficar concluídos durante a segunda metade de 2011.

Todavia, os resultados líquidos negativos gerados também continuaram e cresceram no ano em reporte, reflectindo essencialmente o efeito dos aumentos de custos de combustíveis sem transferência para as tarifas e das significativas provisões para cobertura de perdas potenciais de créditos sobre clientes privados, sobretudo domésticos e empresas, impostas pelo novo normativo contabilístico. Outro factor que muito contribuiu para o prejuízo foram os roubos e fraudes que têm vindo a atingir proporções preocupantes, sobretudo na Região Sul, não obstante o combate que tem sido dado a esse progressivo fenómeno.

Apesar dos constrangimentos que subsistem estamos convictos de que paulatinamente a empresa vai entrando num novo ambiente de negócios, capacitada com várias opções de qualidade para enfrentar os crescentes desafios e com um futuro bastante mais promissor.

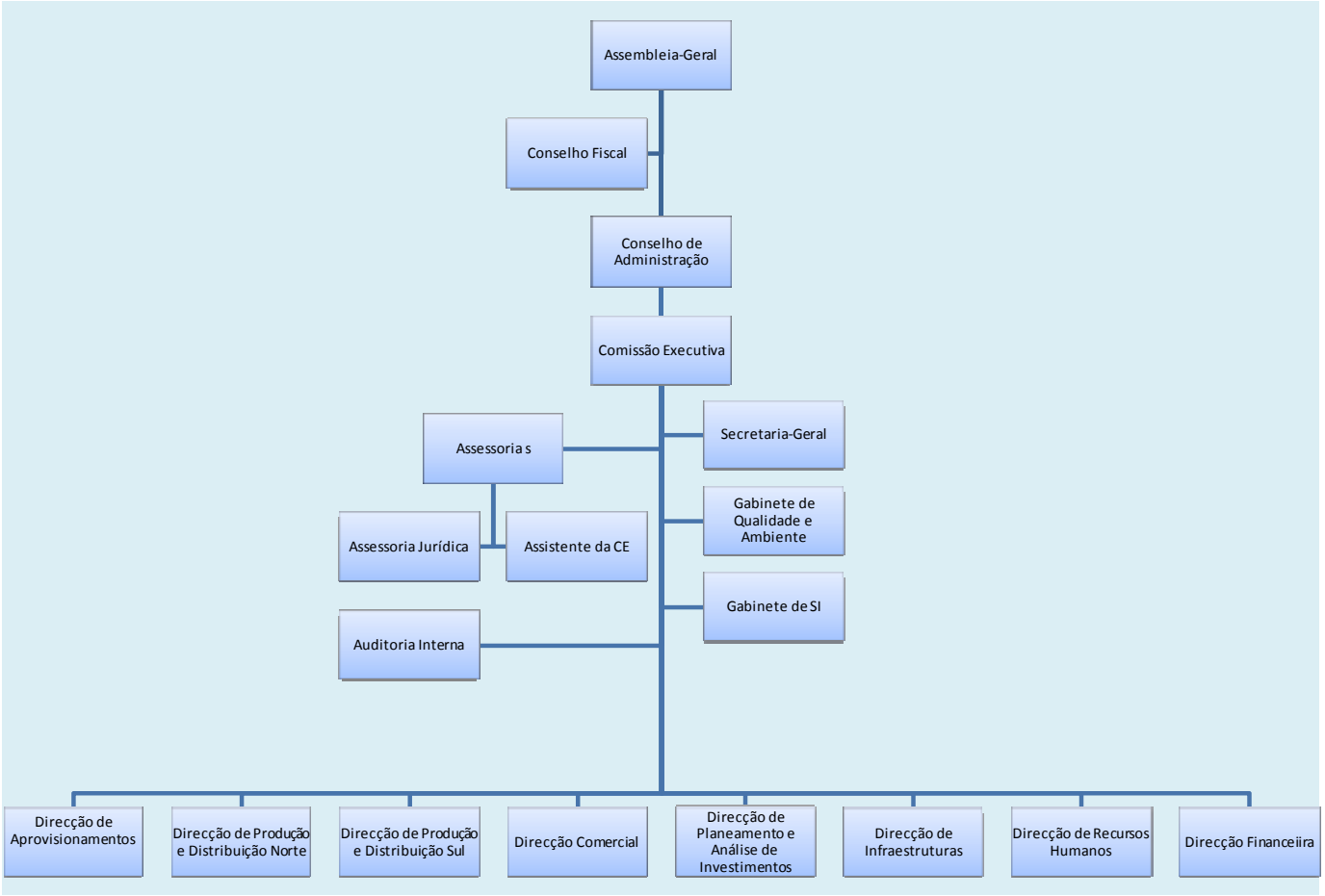
A energia e água não deixarão de ser factores fundamentais e indispensáveis para o desenvolvimento do país, razão que nos leva a apelar por consensos sobre a matéria e pela criação duma parceria responsável entre os stakeholders.

Antão Fortes
PCA & CEO

ELECTRA EM NÚMEROS

	2006	2007	2008	2009	2010
COMERCIAL					
Nº Clientes Electricidade	82.880	88.169	94.461	104.398	115.562
Nº Clientes Água	29.038	30.535	32.172	35.069	37.345
Vendas de Energia (MWh)	164.774	174.474	180.917	185.111	204.394
BT	99.441	106.141	110.614	113.183	122.445
IP	6.002	6.002	5.424	6.392	6.327
BTE	17.952	19.371	20.633	22.197	24.919
MT	41.380	42.959	44.246	43.339	50.702
Vendas de Água (mil m3)	2.999	2.899	2.866	2.912	2.970
PRODUÇÃO					
Produção Electricidade (MWh)	250.921	268.518	285.795	294.934	318.413
Produção Água (mil m3)	4.310	4.213	4.237	4.539	4.675
Consumo de Combustíveis (litros)	67.542.523	68.117.107	69.765.771	71.475.159	74.450.797
F0 180	28.226.213	24.143.168	37.434.805	41.280.339	40.873.367
F0 380	12.218.926	12.027.557	11.128.638	10.887.860	9.830.456
Gasóleo	24.386.202	31.946.382	21.202.328	19.306.960	23.746.974
RECURSOS HUMANOS					
Nº trabalhadores	679	655	687	709	719
Clientes / Trabalhador	162	181	184	197	213
ECONÓMICO-FINANCEIROS [1]					
Volume de Negócios (mil CVE)	4.171.271	4.813.691	5.420.642	6.196.225	6.686.439
EBITDA (mil CVE)	-264.350	-360.971	271.761	551.604	396.380
Resultado Operacional (mil CVE)	-1.156.216	-1.298.496	-675.413	-280.398	-737.433
Resultado Líquido (mil CVE)	2.057.700	-1.542.525	-969.249	-698.661	-1.044.726
Activo Líquido (mil CVE)	11.487.847	12.293.836	10.507.262	10.014.087	10.808.684
Capital Próprio (mil CVE)	2.769.504	1.659.338	481.068	507.564	759.225
CAPEX (mil CVE)	212.679	1.165.256	610.745	395.146	1.397.116

ORGANIGRAMA



ÓRGÃOS SOCIAIS E CORPO DIRECTIVO

Mesa da Assembleia-geral

Presidente: Eng.ª Abraão Andrade Lopes

Primeiro Secretário: Eng.ª Sónia Maria Morais Gonçalves

Segundo Secretária: A designar pelos accionistas Municípios

Conselho de Administração

Presidente	Eng.º Antão Manuel Fortes (Interino)
Vogais	Eng. Ruy Spencer Lopes dos Santos
	Dr. Anselmo Monteiro Fonseca
	Dra. Leonesa Lima Fortes

Comissão Executiva

Presidente	Eng.º Antão Manuel Fortes
Vogais	Eng. Ruy Spencer Lopes dos Santos
	Dr. Anselmo Monteiro Fonseca

Conselho Fiscal

Presidente	Dr. Renato Lopes Fernandes
Vogais	Dr. Carlos Alberto Rodrigues
	A designar pelos Municípios

FACTOS RELEVANTES NA VIDA DA EMPRESA

A entrada em vigor da lei que determina os parâmetros provisórios da fórmula de preços máximos de venda dos produtos petrolíferos ao consumidor final "Price CAP" a partir de Agosto de 2009, implicou um aumento nos preços dos combustíveis utilizados na produção de electricidade, entre Janeiro de 2010 e Dezembro de 2010 de 10,2% no Fuel Oil 380, de 10,4% no Fuel Oil 180 e de 18,9% no Gasóleo.

No entanto, as tarifas de electricidade permaneceram inalteradas durante o exercício
de 2010.

- **Definição da tarifa de referência para a Electra**

No decurso de 2010 deu-se continuidade à apreciação do Modelo Económico e Financeiro aplicado à ELECTRA e do tarifário de base para a empresa, apresentados pela ARE, tendo sido constatado, que o referido tarifário não assegura o equilíbrio económico e financeiro da empresa, designadamente pelo facto da ARE ter fixado em 2008 o nível de perdas aceitáveis para a distribuição de electricidade em 20,8 %, quando as perdas reais de 2009 e 2010 situaram-se em 26%.

- **Investimentos**

O plano de investimentos da Electra é avaliado em 10,8 milhões de contos para os próximos 4 anos. Com esse plano, projectos estruturantes vão entrar na sua fase de execução, aumentando a capacidade de produção de energia, nas ilhas de Santiago, S.Vicente, Sal, Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Boa Vista e aumentando a capacidade de produção de água nas ilhas de Santiago, S. Vicente e Sal. Paralelamente ao reforço da capacidade de produção de energia será implementado o Projecto Reforço da capacidade de Produção, Transporte e Distribuição de Electricidade na ilha de Santiago, com financiamento assegurado pelo Estado. Essa centralização da produção na ilha, com maior capacidade e com menores custos, conduzirá à desactivação das pequenas centrais, nomeadamente as de Santa Catarina, Santa Cruz e Tarrafal.

Foi aumentada a capacidade de produção de água na Cidade do Mindelo com a instalação de uma unidade dessalinizadora de 1.200 m³/dia na Central da Matiota.

No decurso de 2010 deu-se a continuidade ao processo de aquisição de mais uma unidade de dessalinização, por Osmose Inversa, de 5.000m³/dia, a ser instalada no edifício da actual central dessalinizadora de Palmarejo. Em virtude do atraso na data de entrada em vigor do contrato assinado, prevê-se que o funcionamento dessa nova unidade só deverá ter lugar no final do 1º trimestre de 2012.

Igualmente deu-se continuidade aos estudos visando o reforço da capacidade de produção de água dessalinizada em S. Vicente e Sal e à elaboração do caderno de encargos para a selecção de um consultor visando a elaboração dos estudos de viabilidade e o caderno de encargos tanto para o reforço e optimização do sistema eléctrico da ilha do Sal como para o reforço das potências instaladas nas centrais eléctricas de Palmarejo e Lazareto.

Procedeu-se ainda à revisão do caderno de encargos para o relançamento de um concurso internacional visando aumentar a capacidade de produção e distribuição de energia eléctrica nas ilhas de Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Boa Vista.

Os documentos do concurso foram inicialmente preparados num só lote por exigência de uma das entidades financiadoras. Não tendo havido acordo entre o financiador e o concorrente único, o concurso foi anulado em finais de 2010. O relançamento do concurso, em dois lotes separados veio a ocorrer já no I Trimestre de 2011, sendo um para a parte produção e outro para a parte transporte e distribuição.

Deu-se continuidade aos trabalhos de implementação do projecto de Extensão da Central Eléctrica de Palmarejo, compreendendo o fornecimento e a instalação de dois grupos electrogéneos de 11 MW, cada, com todos os seus auxiliares e sistema de incineração de resíduos.

Foram integrados no parque produtor duas centrais solares fotovoltaícas, com uma capacidade instalada total de 7,5 MW, sendo uma de 5 MW em Palmarejo e outra de 2,5 MW na Ilha do Sal, recebidos do Estado para exploração.

Com os parques, a Electra recebeu, para integrar no seu activo, para realização de uma subscrição do aumento do capital social, duas centrais de back-up, a fuel oil, com uma capacidade instalada de 5 MW cada.

Foi adquirido um Enterprise Resource Planning (ERP), concebido pela Primavera BSS, especificamente para as necessidades da Electra, com os módulos de Logística, Contabilidade Financeira e Analítica, Tesouraria, Activos e equipamentos, entre outros, com uma interface com o software comercial ELAG.

- **Legislação**

Com a Resolução nº19/2010, de 16 de Abril, do Conselho de Ministros, a Electra foi autorizada a criar, nos termos do Código das Sociedades Comerciais e demais legislação aplicável, duas filiais para o transporte e a distribuição de electricidade, com jurisdição, respectivamente, sobre as ilhas de Sotavento e do Barlavento, à excepção, neste último caso, da ilha da Boavista que já beneficiava de solução própria.

- **Outras acções desenvolvidas**

Implementação de um programa de recuperação da dívida privada e de combate às ligações fraudulentas;

Implementação dum plano de recuperação da dívida de entidades públicas;
Conclusão das negociações com a InfraCo Limited, visando à implementação do Projecto Extensão dos Parques Eólicos da Praia, Mindelo, Sal e Boavista, com uma potência global de cerca de 25,5 MW.

Foram concluídas as negociações com o Estado e AEB e celebrado o contrato de subconcessão das actividades de transporte e distribuição de electricidade e água, na ilha da Boa Vista.

- **Situação financeira**

A Electra terminou o ano de 2010 com um activo líquido de mESC 10.808.684, um passivo de mESC 10.049.460 e um capital próprio de mESC 759.225. O resultado líquido apurado no exercício foi de mESC 1.044.726 negativos.

ACÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2011

Das acções mais significativas previstas para 2011, são de realçar as obras de elevado volume de investimento que têm seu impacto na satisfação da procura, na qualidade do serviço e na redução dos custos unitários de produção, de distribuição e de comercialização de electricidade e água.

Investimentos:

☑ Produção de energia eléctrica

- Continuação dos trabalhos para instalação de 2 grupos de 11 MW, cada, a Fuel-Oil, para o reforço da Central Eléctrica de Palmarejo;
- Aumento da capacidade de produção de energia em São Filipe, em 1.250 KVA (1.000 KW);
- Aumento de capacidade de produção de energia em Mosteiros, em 750 KVA (600 KW);
- Aumento de capacidade de armazenamento de combustível tratado em Palmarejo, com a construção e montagem de 1 reservatório de combustível (Fuel-Oil) de 40m³;
- Grandes manutenções preventivas e correctivas dos grupos electrogéneos;
- Continuação do projecto de quatro novas centrais eléctricas: Santo Antão, São Nicolau, Boa Vista e Fogo;
- Instalação e arranque dos quatro parques eólicos, através de uma parceria público-privada.

☑ Produção de água para consumo humano

- Aumento da capacidade de produção da Central Dessalinizadora de Palmarejo com uma nova unidade de dessalinização 5.000 m³/dia;
- Aumento da capacidade de produção da Central Dessalinizadora de Palmeira com uma nova unidade de dessalinização 1.200m³/dia;
- Grande manutenção de dessalinizadores.

☑ **Distribuição de energia eléctrica**

- Extensão das redes MT/BT – S. Vicente, Sal, Santo Antão e São Nicolau;
- Investimentos endógenos e manutenção das redes MT/BT;
- Rede AT e MT/BT de Santiago.

☑ **Distribuição de água**

- Substituição do troço de conduta de adução de água potável, em ferro fundido por polietileno, entre Monte Barbosa e Eugénio Lima e este e Ponta de Água, na Praia;
- Extensões de redes nas ilhas do Sal, Santiago e São Vicente;
- Reparação das infra-estruturas de stocagem, adução e distribuição de água potável, na ilha do Sal;
- Investimentos endógenos e manutenção nas redes de água.

Reestruturação da Electra

A necessidade de melhorar a capacidade de intervenção da ELECTRA, de forma a acompanhar a dinâmica de desenvolvimento do país, levou o seu principal accionista, o Estado, a equacionar uma intervenção profunda que permita a realização dos investimentos necessários, dotando assim a empresa de capacidade de resposta aos novos desafios. A reorganização institucional foi objecto de estudos prévios levados a cabo por um consultor externo, cujas recomendações incluem a criação de duas empresas subsidiárias, designadas por Empresa de Distribuição de Electricidade Norte e Empresa de Distribuição de Electricidade Sul, competindo à actual ELECTRA, SARL criar as condições para operacionalização dessas duas filiais.

No decurso de 2011, proceder-se-á ao registo das duas filiais e a selecção de um consultor que deverá conduzir os estudos e trabalhos visando a reestruturação da ELECTRA, SARL.

- **Definição de novas tarifas**

O tarifário aplicado no ano de 2010 não permitiu assegurar o equilíbrio económico - financeiro da empresa, designadamente pelo facto da ARE ter fixado em 2008 um nível de perdas aceitáveis muito inferior às perdas reais e às perdas consideradas no Business Plan da ELECTRA. Assim, deverá ser aprovado, até meados de 2011, um novo regulamento tarifário para o novo quinquénio 2011-2015, bem como novas tarifas de referência, eventualmente com uma nova estrutura, para o referido período regulatório, que tenha em consideração, por um lado, parâmetros mais consensuais, designadamente de perdas nas redes de transporte e distribuição de electricidade e água e, por outro lado, os incentivos à economia de energia e à eficiência energética.

ACTIVIDADE OPERACIONAL

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

A produção de energia eléctrica em 2010 foi assegurada por três grupos de tecnologias:

- Térmica diesel
- Eólica, e
- Solar fotovoltaica

A produção térmica utiliza combustíveis de origem fóssil, sendo o fuel óleo 180, o Fuel oil 380 e o gasóleo.

A ELECTRA tinha em exploração, em 31.12.2010, um conjunto de 16 centrais diesel, de dimensões variadas, 3 parques eólicos e 2 centrais solares fotovoltaicas, repartidas, conforme o quadro que se segue.

Repartição da potência a 31.12.2010 (kW)

Ilha	Unidade de Produção	Diesel	Éolica	Solar
	Porto Novo	*1.800*		
	Ribeira Grande	*3.800*		
Santo Antão		**5.600**		
	Matiota	*10.909*	*900*	
	Lazareto	*7.440*		
S.Vicente		**18.349**	**900**	
	Tarrafal	*2.220*		
S.Nicolau		**2.220**		
Sal	Palmeira	**9.040**	**300**	**2500**
Maio	Porto Inglês	**1.376**		
	Praia	*7.426*	*900*	
	Palmarejo	*26.043*		*5000*
	Assomada (Sta Catarina)	*3.850*		
	Ribª da Barca (Sta.Catarina)	*120*		
	Tarrafal ST	*1.360*		
	S.Cruz	*2.176*		
Santiago		**40.974**	**900**	**5.000**
	S.Filipe	*3.000*		
	Mosteiros	*800*		
Fogo		**3.800**		
Brava	Favetal	**1.056**		
	Total Electra	**82.415**	**2.100**	**7.500**
		82.415	**2.100**	**7.500**

A potência instalada no parque produtor da ELECTRA totalizava, no final do ano em referência, 92.015 KW repartidos pelas centrais a diesel 82.415 kW (90 %), centrais eólicas 2.100 KW (2%) e centrais solares fotovoltaicas 7.500 KW (8%).

No ano 2010 foram produzidos 318.412.573 KWh de energia elétrica, sendo 98,7% de origem térmica, 0,6% eólica e 0,7% solar.

A produção de energia eléctrica ao longo dos últimos cinco anos registrou uma taxa média de crescimento de 6%.

Em relação ao ano 2009 registou-se um aumento de 8,0% determinado pelo crescimento da procura. Esse aumento foi suportado basicamente pela produção utilizando o gasóleo.

- Pela primeira vez, o país passou a dispor de energia solar, com uma produção total de 2.105 MWh.

Evolução da Produção de Energia (MWh)

	2006	*2007*	*2008*	*2009*	*2010*
Disel	241.709	260.465	279.645	290.273	314.315
Eólica	7.441	6.869	5.510	4.661	1.992
Vapor	1.772	1.185	640	0	0
Solar	0	0	0	0	2.105
Electra	**250.921**	**268.518**	**285.795**	**294.934**	**318.413**

Produção por central e tipo de equipamento em 2010 (kWh)

Ilha	Central	Diesel	Éolica	Solar	Total	Repartição percentual
	Porto Novo	*4.658.854*			*4.658.854*	
	Ribeira Grande	*7.880.777*			*7.880.777*	
Santo Antão		**12.539.631**			**12.539.631**	**3,9%**
	Matiota	*21.332.200*	*1.801.775*		*23.133.975*	
	Lazareto	*41.894.555*			*41.894.555*	
S. Vicente		**63.226.755**	**1.801.775**		**65.028.530**	**20,4%**
	Ribeira Brava	*0*			*0*	
	Tarrafal	*4.697.991*			*4.697.991*	
S. Nicolau		**4.697.991**			**4.697.991**	**1,5%**
Sal	Palmeira	**35.662.316**	**190.100**	**659.490**	**36.511.906**	**11,5%**
	Sal-Rei	*6.504.371*			*6.504.371*	
Boavista - Aeb		**6.504.371**			**6.504.371**	**2,0%**
Maio	*Porto Ingês*	***2.794.051***			**2.794.051**	**0,9%**
	Cidade da Praia	*23.103.492*			*23.103.492*	
	Palmarejo	*128.036.247*		*1.445.739*	*129.481.986*	
	Total Praia	**151.139.739**	**0**	**1.445.739**	***152.585.478***	***47,9%***
	Assomada (Sta Catarina)	*12.031.987*			*12.031.987*	
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	*176.005*			*176.005*	
	Tarrafal Santiago	*4.827.094*			*4.827.094*	
	S.Cruz	*8.021.336*			*8.021.336*	
	Total Interior Santiago	***25.056.422***			***25.056.422***	***7,9%***
Santiago		**176.196.161**	**0**		**177.641.900**	**55,8%**
	S.Filipe	*8.805.219*			*8.805.219*	
	Mosteiros	*1.582.774*			*1.582.774*	
Fogo		**10.387.993**			**10.387.993**	**3,3%**
Brava	Favetal	***2.306.200***			**2.306.200**	**0,7%**
	Total Electra	**314.315.469**	**1.991.875**	**2.105.229**	**318.412.573**	**100,0%**

- **Variação de pontas máximas**

Pontas máximas (kW)

Ilha	Sistemas	2007	2008	2009	2010			
					Valor	Mês	Dia	Hora
Santo Antão	*Porto Novo*	950	955	956	994	Dezembro	1	19:08
	Ribeira Grande	1.600	1.705	1.747	1.728	Dezembro	31	20:15
S. Vicente	*S.Vicente*	10.100	10.000	10.900	10.900	Dezembro	1	0:00
S. Nicolau	*Ribeira Brava*							
	Tarrafal	1.007	1.007	1.020	1.054	Dezembro	31	19:50
Sal	*Sal*	6.400	6.700	6.420	6.280	Agosto	13	20:00
Maio	*Maio*	518	520	578	564	Outubro	20	19:00
Santiago	*Cidade da Praia*	20.550	21.700	24.000	**25.100**	**Setembro**	**29**	**11:00**
	Assomada (Sta Catarina)	1.830	1.972	2.246	2.700	Agosto	0	0:00
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	98	142	156	145	Maio	30	20:15
	Tarrafal Santiago	995	1.243	1.092	1.141	Janeiro	14	20:10
	S.Cruz	1.250	1.492	1.575	1.815	Dezembro	31	19:50
Fogo	*S.Filipe*	1.325	1.462	1.490	1.620	Abril	30	20:08
	Mosteiros	381	410	402	392	Agosto	0	0:00
Brava	*Favetal*	508	580	568	570	Agosto	0	0:00
	Ponta Assíncrona Total	**48.899**	**51.179**	**54.526**	**55.068**			

Entre os diversos centros electroprodutores, a ponta máxima foi de 25.100 kW, registada na cidade da Praia, no dia 29 de Setembro, às 11:00 horas. É de realçar o aumento considerável da ponta máxima nos sistemas de Santa Catarina, e de Santa Cruz.

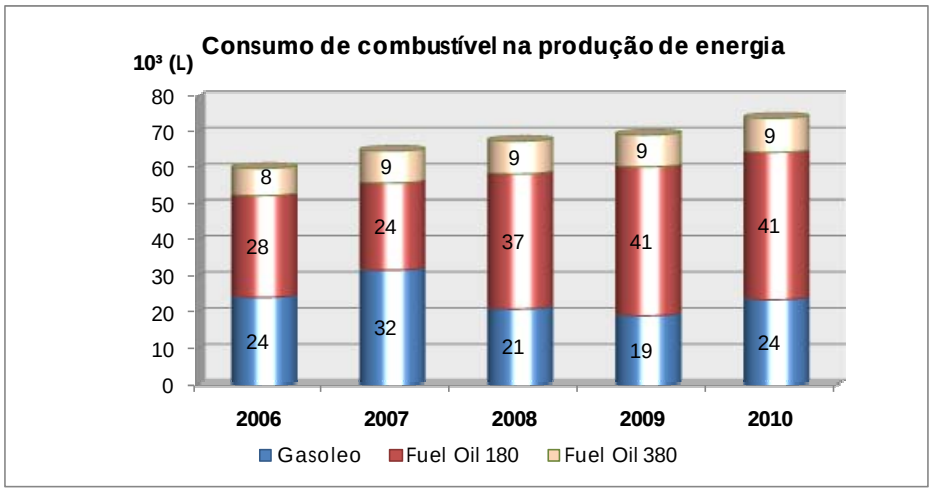
- ***Qualidade dos serviços***

Os sistemas eléctricos do Porto Novo, Maio, Tarrafal de Santiago, e Brava registaram tempos de interrupção superiores aos verificados em 2009, devido a falhas e avarias nos grupos electrogéneos de base dos respectivos sistemas electroprodutores e defeitos nas redes de distribuição MT.

Black-Outs (Quantidade e duração)

Ilha	Sistemas	2010		2009		Var. 2009-2010	
		Qtd	Dur.(min)	Qtd	Dur.(min)	Qtd	Dur.(min)
Santo Antão	*Porto Novo*	46	3.489	30	3.127	**16**	362
	Ribeira Grande	9	945	14	1.830	-5	-885
S. Vicente	*S.Vicente*	9	165	11	197	-2	-32
S. Nicolau	*ibeira Brava*	0	0	0	0	0	0
	Tarrafal	29	811	33	923	-4	-112
Sal	*Sal*	30	2.405	30	1.716	0	689
Boavista	*Sal-Rei*	0	0	20	511	-20	-511
	Norte	0	0	0	0	0	0
Maio	*Maio*	77	1.658	37	2.456	**40**	-798
Santiago	*de da Praia*	27	1.384	31	1.467	-4	-83
	Assomada (Sta Catarina)	68	10.083	72	21.640	-4	-11.557
	Tarrafal Santiago	35	2.195	23	3.313	**12**	-1.119
	S.Cruz	128	15.935	168	37.523	-40	-21.588
Fogo	*S.Filipe*	10	373	49	1.644	-39	-1.271
	Mosteiros	19	892	27	1.322	-8	-430
Brava	*Favetal*	31	3.303	24	1.184	**7**	2.119

- ***Consumo de combustíveis***



Durante o ano 2010 foram consumidos 9.440.256 litros de Fuel-oil 380; 40.873.367 litros de Fuel-oil 180 e 23.746.974 litros de gasóleo na produção de energia.

Relativamente ao ano anterior, em 2010 registou-se um aumento de consumo de gasóleo em 23%. Este aumento deveu-se a utilização de grupos alugados, na Praia. O consumo do Fuel-oil 380 aumentou 6,8% devido a uma maior utilização dos grupos da central de Lazareto. Já, o consumo do Fuel-oil 180 diminuiu 1%.

Consumo de combustível na produção de energia

Ilha	Central	Gasóleo (L)	Fuel Oil 180 (L)	Fuel Oil 380(L)	Cons.específico (gr/kWh)		
					2010	2009	Var 2010/200
	Porto Novo	*1.336.579*			*241,0*	*231,9*	*9,1*
	Ribeira Grande	*2.218.543*			*236,5*	*240,5*	*-4,1*
Santo Antão		**3.555.122**					
	Matiota	*1.254.567*	*4.199.085*		*234,4*	*231,2*	*3,2*
	Lazareto	*253.314*		*9.440.256*	*221,4*	*221,5*	*-0,1*
S. Vicente		**1.507.881**	**4.199.085**	**9.440.256**			
	Ribeira Brava						
	Tarrafal	*1.391.451*			*248,8*	*231,3*	*17,4*
S. Nicolau		**1.391.451**					
Sal	**Sal**	**472.292**	**7.702.079**		*214,1*	*211,4*	*2,7*
	Sal-Rei	*0*			*0,0*	*213,2*	*-213,2*
	Norte	*0*				*271,2*	*-271,2*
Boavista		**0**					
Maio	**Maio**	**791.161**			*237,9*	*229,1*	*8,8*
	Cidade da Praia	*5.456.839*			*198,4*	*208,8*	*-10,4*
	Palmarejo	*111.763*	*28.972.204*		*213,4*	*211,3*	*2,1*
	Total Praia	**5.568.602**	**28.972.204**				
	Assomada (Sta Catarina)	*3.253.034*			*227,1*	*240,9*	*-13,8*
	ª da Barca (Sta. Catarina)	*52.812*			*252,1*	*265,9*	*-13,8*
	Tarrafal Santiago	*1.439.031*			*250,4*	*253,7*	*-3,2*
	S.Cruz	*2.201.236*			*230,5*	*243,6*	*-13,1*
	Total Interior Santiago	**6.946.113**					
Santiago		**12.514.715**	**28.972.204**				
	S.Filipe	*2.461.055*			*234,8*	*230,5*	*4,3*
	Mosteiros	*452.021*			*239,9*	*243,9*	*-4,0*
Fogo		**2.913.076**					
Brava	Favetal	601.276			219,0	*211,7*	7,3
	Total Electra	**23.746.974**	**40.873.367**	**9.440.256**	**220,1**	**220,5**	**-0,4**

No que concerne ao consumo específico de combustíveis é de salientar que o valor de 2010 (220,1 gr/KWh) sofreu uma pequena diminuição, de 0,4 gr/KWh, relativamente ao de 2009 (220,5 gr/KWh).

Apesar de não se ter conseguido implementar atempadamente os planos de manutenção dos equipamentos, a ELECTRA conseguiu diminuir os consumos específicos em 2010.

- **Consumo de lubrificantes**

Consumo de lubrificantes na produção de energia

Ilha	Central	Total (L)	Cons.específico (gr/kWh)		
			2010	2009	Var 2010-2009
	Porto Novo	*3.533*	*0,67*	*0,61*	*0,07*
	Ribeira Grande	*7.463*	*0,84*	*0,79*	*0,05*
Santo Antão		**10.996**			
	Matiota	*73.703*	*3,07*	*2,40*	*0,68*
	Lazareto	*61.922*	*1,32*	*1,71*	*-0,40*
S. Vicente		**135.625**			
	Ribeira Brava				
	Tarrafal	*7.538*	*1,43*	*1,00*	*0,43*
S. Nicolau		**7.538**			
Sal	**Sal**	**55.739**	**1,45**	*1,07*	**0,38**
	Sal-Rei	*0*	*0,00*	*0,00*	*0,00*
	Norte	*0*	*0,00*	*0,00*	*0,00*
Boavista		**0**			
Maio	**Maio**	**4.517**	**1,44**	*1,22*	**0,22**
	Cidade da Praia	*14.217*	*0,55*	*0,85*	*-0,31*
	Palmarejo	*232.127*	*1,61*	*1,22*	*0,39*
	Total Praia	**246.344**			
	Assomada (Sta Catarina)	*14.197*	*1,05*	*0,87*	*0,18*
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	*337*	*1,70*	*1,94*	*-0,23*
	Tarrafal Santiago	*10.030*	*1,85*	*1,17*	*0,68*
	Calheta de S. Miguel	*0*	*0,00*	*0,00*	*0,00*
	S.Cruz	*22.689*	*2,52*	*1,15*	*1,37*
	Total Interior Santiago	**47.253**			
Santiago		**293.596**			
	S.Filipe	*4.482*	*0,45*	*0,74*	*-0,28*
	Mosteiros	*1.191*	*0,67*	*0,90*	*-0,23*
Fogo		**5.672**			
Brava	**Favetal**	**1.759**	**0,68**	*0,60*	**0,08**
	Total Electra	**515.442**	**1,46**	**1,27**	**0,19**

O consumo de lubrificantes passou de 1,27 gr/kWh no ano 2009 para 1,46 gr/kWh no ano 2010.

Em 2010 foi consumido um total de 515.442 litros de óleos lubrificantes nas centrais dieseis, o que corresponde a um aumento nos lubrificantes de 25% relativamente a 2009.

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

- ***Balanço energético***

Da energia produzida no total de 318.412.573 KWh foi distribuída para a rede pública 287.591.197 KWh (90,3%).

O peso da energia consumida na dessalinização e bombagem de água, no total de 20.007.206 KWh, diminuiu de 7,3%, em 2009, para 6,3% em 2010.

O peso dos consumos internos da produção, no total de 10.814.170 KWh, diminuiu de 3,8% em 2009 para 3,4%, em 2010.

Consumos referidos à produção (Gross electrical consumption) - 2010 (kWh)

Ilha	Central	Produção	Consumos afectos à produção nas centrais				Fornecimentos à rede distribuição		
			Dessalinização	Consumo Interno	Consumo Bombagem	Total dos consumos da	2010	2009	2010-2009
	Porto Novo	4.658.854		10.994		10.994	4.647.860	4.077.150	
	Ribeira Grande	7.880.777		6.392		6.392	7.874.385	7.896.765	
Santo Antão		**12.539.631**		**17.386**		**17.386**	**12.522.245**	**11.973.915**	**548.330**
	Matiota	23.133.975	5.920.154	1.141.040	555.492	7.616.686	15.517.289	15.378.654	
	Lazareto	41.894.555		1.826.575		1.826.575	40.067.980	37.051.465	
S. Vicente		**65.028.530**	**5.920.154**	**2.967.615**	**555.492**	**9.443.261**	**55.585.269**	**52.430.119**	**3.155.150**
	Ribeira Brava	0		0		0	0	0	
	Tarrafal	4.697.991		12.082		12.082	4.685.909	4.759.729	
S. Nicolau		**4.697.991**		**12.082**		**12.082**	**4.685.909**	**4.759.729**	**-73.820**
Sal	**Palmeira**	**36.511.906**	**3.604.199**	**1.803.800**	**277.446**	**5.685.445**	30.826.461	30.413.576	**412.885**
	Sal-Rei	6.504.371					6.504.371	5.145.029	
	Norte	0					0	200.398	
Boavista		**6.504.371**	**0**	**0**	**0**	**0**	**6.504.371**	**5.345.427**	**1.158.944**
Maio	**Maio**	**2.794.051**		**8.666**		**8.666**	2.785.385	2.569.422	**215.963**
	Cidade da Praia	24.549.231		1.148.678		1.148.678	23.400.553	4.653.946	
	Palmarejo	128.036.247	8.796.145	4.781.035	853.770	14.430.950	113.605.296	117.452.680	
	Total Praia	**152.585.478**	**8.796.145**	**5.929.713**	**853.770**	**15.579.629**	137.005.849	**122.106.627**	**14.899.222**
	Assomada (Sta Catarina)	12.031.987		13.656		13.656	12.018.331	9.305.760	
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	176.005		240		240	175.765	332.865	
	Tarrafal Santiago	4.827.094		8.280		8.280	4.818.814	5.143.052	
	Calheta de S. Miguel			0		0	0	0	
	S.Cruz	8.021.336		11.348		11.348	8.009.988	6.547.195	
	Total Interior Santiago	**25.056.422**		**33.524**		**33.524**	**25.022.898**	**21.328.872**	**3.694.026**
Santiago		**177.641.900**	**8.796.145**	**5.963.237**	**853.770**	**15.613.153**	**162.028.747**	143.435.499	**18.593.248**
	S.Filipe	8.805.219		11.805		11.805	8.793.414	7.470.712	
	Mosteiros	1.582.774		10.700		10.700	1.572.074	1.497.425	
Fogo		**10.387.993**		**22.505**		**22.505**	**10.365.488**	**8.968.137**	**1.397.351**
Brava	**Favatal**	**2.306.200**		**18.879**		**18.879**	2.287.321	2.278.325	**8.996**
	Total Electra	**318.412.573**	**18.320.498**	**10.814.170**	**1.686.708**	**30.821.376**	**287.591.197**	**262.174.149**	**25.417.047**

Em termos percentuais, as perdas de energia eléctrica, soma das perdas "técnicas" e "comerciais", do ano 2010, mantiveram-se praticamente constantes, i.e., nos mesmos níveis do ano de 2009 (26,1%).

Relativamente a Santiago a ELECTRA continua atenta ao valor das perdas, que este ano atingiu 34,2%, estando a implementar acções com vista a um controlo mais rigoroso, quer ao nível das perdas comerciais quer ao nível das perdas técnicas.

O roubo e a fraude nos sistemas de distribuição e contagem de energia eléctrica, que atinge particularmente a ilha de Santiago, alcançaram níveis muito preocupantes, levando já a ELECTRA, juntamente com as entidades governamentais competentes, a uma acção concertada para a tentativa de resolução do problema.

Produção versus vendas de energia eléctrica

Ilha	Central	Produção	Total dos consumos da produção	Vendas	Perdas 2010		Perdas 2009
	Porto Novo	*4.658.854*	*10.994*	*3.559.966*	*1.087.894*	*23,4%*	22,1%
	Ribeira Grande	*7.880.777*	*6.392*	*6.051.496*	*1.822.889*	*23,1%*	*23,7%*
			0				
Santo Antão		**12.539.631**	**17.386**	**9.611.462**	**2.910.783**	**23,2%**	23,2%
	Matiota	*23.133.975*	*7.616.686*				
	Lazareto	*41.894.555*	*1.826.575*				
S. Vicente		**65.028.530**	**9.443.261**	**44.118.227**	**11.467.043**	**17,6%**	18,1%
	Ribeira Brava	*0*	*0*				
	Tarrafal	*4.697.991*	*12.082*				
S. Nicolau		**4.697.991**	**12.082**	**4.404.942**	**280.967**	**6,0%**	15,2%
Sal	***Palmeira***	**36.511.906**	**5.685.445**	**29.024.195**	**1.802.266**	**4,9%**	2,8%
	Sal-Rei	*6.504.371*	*0*				
	Norte	*0*	*0*				
Boavista		**6.504.371**	**0**	**5.273.259**	**1.231.112**	**18,9%**	15,0%
Maio	***Maio***	**2.794.051**	**8.666**	**1.737.715**	**1.047.670**	**37,5%**	32,4%
	Cidade da Praia	*23.103.492*	*1.148.678*				
	Palmarejo	*129.481.986*	*14.430.950*				
	Total Praia	***152.585.478***	***15.579.629***	***85.498.205***	***51.507.644***	***33,8%***	35,5%
	Assomada (Sta Catarina)	*12.031.987*	*13.656*	*7.011.166*	*5.182.930*	*42,5%*	37,7%
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	*176.005*	*240*				
	Tarrafal Santiago	*4.827.094*	*8.280*	*2.839.876*	*1.978.938*	*41,0%*	38,1%
	S.Cruz e S.Miguel	*8.021.336*	*11.348*	5.948.656	2.061.332	25,7%	n.d.
	Total Interior Santiago	***25.056.422***	***33.524***	***15.799.698***	***9.223.200***	***36,8%***	37,8%
Santiago		**177.641.900**	**15.613.153**	**101.297.903**	**60.730.844**	**34,2%**	35,7%
	S.Filipe	*8.805.219*	*11.805*	*6.087.478*	*2.705.936*	*30,7%*	28,0%
	Mosteiros	*1.582.774*	*10.700*	*1.117.292*	*454.782*	*28,7%*	21,4%
Fogo		**10.387.993**	**22.505**	**7.204.770**	**3.160.718**	**30,4%**	26,9%
Brava	**Favetal**	**2.306.200**	**18.879**	**1.721.166**	**566.155**	**24,5%**	22,5%
Total Electra		**318.412.573**	**30.821.376**	**204.393.639**	**83.197.557**	**26,1%**	26,1%

PRODUÇÃO DE ÁGUA

A produção e distribuição de água pela ELECTRA estão circunscritas às ilhas de S. Vicente, Sal e Santiago (Cidade da Praia).

A ELECTRA, em finais de 2009, cessou as actividades de produção de energia e água na ilha da Boavista, tendo celebrado com a AEB contratos de compra e venda de electricidade e de água dessalinizada e, em Setembro o contrato de subconcessão.

- **Capacidade instalada**

A ELECTRA dispunha em 2010 de 3 centrais de produção de água dessalinizada e explorava 6 furos de captação de águas subterrâneas.

A dessalinização da água do mar constituíu 86,7% da capacidade de produção. As águas subterrâneas captadas (somente na ilha de Santiago), também alimentaram o sistema de distribuição de água na cidade da Praia.

No quadro que se segue estão indicados os diferentes processos de dessalinização de água do mar utilizados na produção de água no ano 2010 e respectivas capacidades nominais:

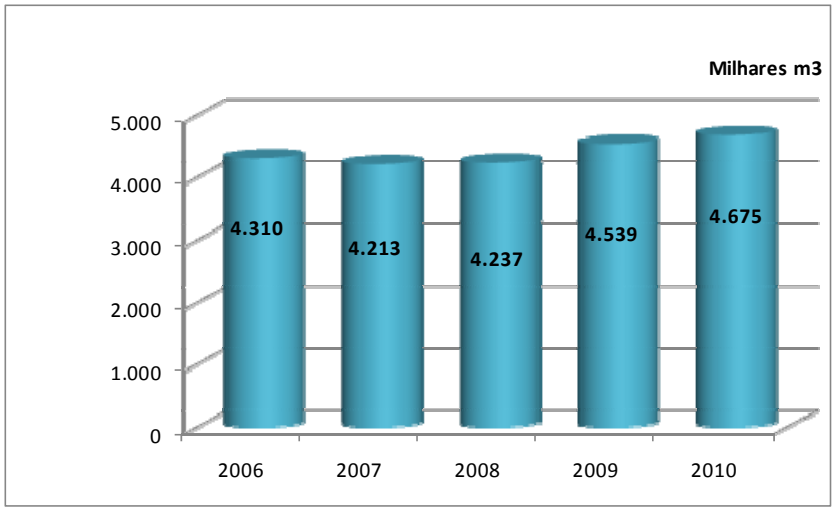
Capacidade de produção (m^3/d)

Ilha/Unidade Produção	Dessalinização				Água Subterrânea (garantida) (m3/d)	Total (garantida) (m3/d)
	Processo	Designação	Capacidade Nominal (m3/d)	Capacidade Garantida (m3/d)		
	Evaporação multi-efeitos *	MED-2400	2.400	0		0
	Osmose Inversa	RO1 -1000	1.000	1.000		1.000
	Osmose Inversa	RO2 -1000	1.000	1.000		1.000
	Osmose Inversa	RO3 -1000	1.000	1.000		1.000
	Osmose Inversa	RO4 -1200	1.200	1.200		1.200
Total S.Vicente			**6.600**	**4.200**		**4.200**
	Osmose Inversa	RO1 - 500	1.000	1.000		1.000
	Osmose Inversa	RO2 - 500	1.000	1.000		1.000
Total Sal			**2.000**	**2.000**		**2.000**
	Osmose Inversa	RO1 - 5000	5.000	5.000		5.000
	Osmose Inversa	RO2 - 1200	1.200	1.200		1.200
	Osmose Inversa	RO3 - 1200	1.200	1.200		1.200
	Galerias				0	0
	Furos				2.080	2.080
Total Santiago (Praia)			**7.400**	**7.400**	**2.080**	**9.480**
Total Electra			**16.000**	**13.600**	**2.080**	**15.680**

*** - Desactivado em Agosto de 2010**

- **Produção de água**

A produção de água registou uma taxa média de crescimento, nos últimos 5 anos, de 2,0%.



A ELECTRA produziu, no ano 2010, 4.674.848 m3 de água, sendo 4.315.950 m3 de água dessalinizada (92%do total) e 358.898 m3 de água de origem subterrânea (8,0%). Em relação ao ano 2009 houve um aumento da produção de água em 3,0%, o que corresponde a 135.997 m3.

Na Boa Vista, a distribuição de electricidade e água foi assegurada pela ELECTRA, enquanto se negociava com a AEB o contrato de subconcessão.

Produção de água (m^3/d)

Ilha/Unidade Produção	Processo	Designação	Produção		
			2010	2009	Var 2010-2009
	Evaporação multi-efeitos	MED-2400	30.818	73.843	-58,3%
	Osmose Inversa	RO-1	224.486	257.710	-12,9%
	Osmose Inversa	RO-2	285.207	286.406	-0,4%
	Osmose Inversa	RO-3	276.940	269.245	2,9%
	Osmose Inversa	RO-4	403.609	344.581	17,1%
	Osmose Inversa - P.I.	MX 1200	31.605	0	100,0%
S.Vicente			**1.252.665**	**1.231.785**	**1,7%**
	Osmose Inversa	RO 1200	50.414	26.323	91,5%
	Osmose Inversa - P.I.	APP	38.530	0	100,0%
	Osmose Inversa	UNIHA 1	319.597	325.988	-2,0%
	Osmose Inversa	UNIHA 2	318.763	360.569	-11,6%
Sal			**727.304**	**712.880**	**2,0%**
	Compressão Mecânica Vapor	MVC-500	0	56.020	-100,0%
	Compressão Mecânica Vapor	MVC-250	0	25.641	-100,0%
	Compra de água AEB		87.388	3.510	2389,7%
Boavista			**87.388**	**85.172**	**2,6%**
	Osmose Inversa	RO-1	334.422	227.890	46,7%
	Osmose Inversa	RO-2	372.294	236.455	57,4%
	Osmose Inversa RO 5000	Pridesa	1.541.877	1.563.424	-1,4%
	Osmose Inversa - P.I.	1200	0	146.135	-100,0%
Dessalinizada			**2.248.593**	**2.173.905**	**3,4%**
	Galerias		0	0	
	Furos		358.898	335.110	7,1%
Subterrânea			**358.898**	**335.110**	**7,1%**
Santiago (Praia)			**2.607.491**	**2.509.015**	**3,9%**
Total Dessalinizada			**4.315.950**	**4.203.741**	**2,7%**
Total Subterranea			**358.898**	**335.110**	**7,1%**
Total Electra			**4.674.848**	**4.538.851**	**3,0%**

DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

- **Balanço hidrológico**

Durante o ano 2010 foram entregues à distribuição 4.656.643 m3 de água, cerca de 99,6% do total produzido. O consumo interno foi de 18.205 m3 de água, cerca de 0,4% do total produzido.

As perdas totalizaram, em 2010, cerca de 1.686.357 m3 de água, i.e., cerca de 36,1% do total produzido. Em relação ao ano 2009 as perdas totais sofreram um aumento de 0,7 pontos percentuais (p.p.). Nos sistemas de distribuição registaram-se aumentos de 0,7 p.p. das perdas do Sal, 1,2 na Praia, Santiago e 5,2 p.p na Boa Vista e uma diminuição de 0,8 p.p. em São Vicente.

Repartição da água produzida m³

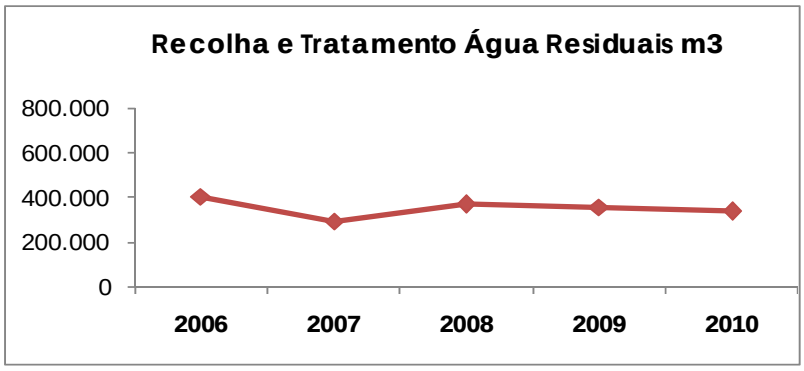
Unidade produção	Água produzida		Consumo Interno	Água enviada a distribuição		
	Origem	Quantidade		2010	2009	2010-2009
S.Vicente	**Dessalinização**	1.252.665	6.951	1.245.714	1.221.494	24.220
Sal	**Dessalinização**	727.304	3.688	723.616	709.509	14.107
Boavista	**Dessalinização**	87.388	0	87.388	84.085	3.303
Santiago (Praia)	Dessalinização	2.248.593				
	Subterrânea	358.898				
Santiago (Praia)		2.607.491	7.566	2.599.925	2.500.407	99.518
Total Electra		4.674.848	18.205	4.656.643	4.515.496	141.148

A ELECTRA exerceu a actividade de recolha e tratamento de águas residuais na Cidade da Praia. No ano de 2010 foram recolhidos cerca de 437.913 m3 de água residual, sendo tratados 335.401 m3 na estação de tratamento (ETAR). O caudal médio diário foi de 931 m3 (máximo 1.268 m3, mínimo 735 m3), uma diminuição de 19% face ao ano anterior.

A totalidade de águas residuais recolhidas (437.913 m3) teve tratamento primário, secundário e terciário. Durante o ano de 2010 foram executadas 316 novas ligações à rede de esgotos, um aumento de 54,1% face ao ano anterior.

Evolução dos últimos 5 anos

	2006	2007	2008	2009	2010
Recolha e Tratamento Água Residuais m^3	401.500	294.858	366.825	357.555	335.401
Caudal médio diário m^3	1.100	806	1.005	1.150	931



ACTIVIDADE COMERCIAL

A actividade comercial teve o seu foco na recuperação de créditos vencidos sobre clientes e na redução de perdas comerciais, a par da melhoria dos níveis de serviços e de satisfação dos clientes.

Deu-se continuidade à implementação de processos de controlo interno, que vêm ajudando na mudança de atitude dos colaboradores impondo, gradualmente, a diminuição da dívida de clientes e a recuperação da imagem da empresa.

Com muito esforço, conseguiu-se assegurar os resultados comerciais e financeiros apresentados no presente relatório, não obstante os efeitos da crise económica e financeira internacional.

Uma referência especial merece o Projecto MECOFIS – Melhoria de Cobrança e Fiscalização, iniciado em 2008 nas cidades do Mindelo e da Praia, com uma estrutura em formação em Assomada, Interior de Santiago. Os objectivos do projecto vem sendo perseguidos paulatinamente, em matéria de inspecção aos locais de consumo, despiste e autuação de fraudes e ligações clandestinas, substituição de ramais e contadores obsoletos e cortes por dívida, com uma nova abordagem ao consumidor. Com melhorias em 2010, registaram-se ainda alguns contratempos, ligados à assunção da missão e dos objectivos do projecto, instrumentos de trabalho e recursos humanos bastante limitados, o comprometimento das autoridades públicas, a inoperância do circuito escolhido de acção judicial (mais de 2.000 autos prescritos) e, finalmente, a atitude e o comportamento de muitos consumidores clandestinos, que reiteradamente infringem a Lei, em matéria de acesso aos dois bens distribuídos através de redes públicas, gerando perdas à empresa e danificando as infra-estruturas do Estado. Em matéria de vistorias e despiste de fraudes, o projecto conseguiu atingir os seus objectivos em São Vicente, em

finais de 2010 (com mais de 95% dos locais de consumo), detectando fraudes, aplicando e recuperando a facturação retrospectiva, corrigindo ramais, trocando contadores, também desmantelando redes clandestinas, o que levou a sua conclusão e *outsorcing*, em 2011. O projecto continua na Praia, no Interior de Santiago e também no Sal.

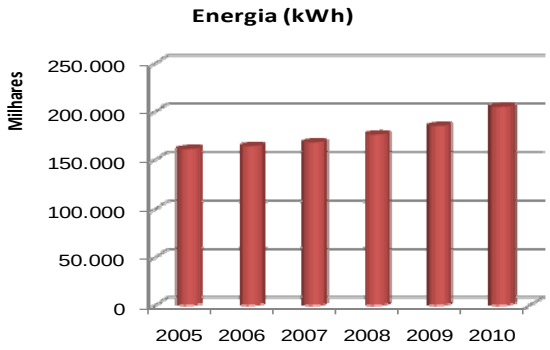
- **Evolução do número de clientes**

No ano 2010, verificou-se um aumento de 10,7% nos clientes de energia e 6,5% nos clientes de água, como mostram as estatísticas abaixo.

	CLIENTES		
NÍVEL TENSÃO	**2009**	**2010**	
BAIXA TENSÃO	103.677	114.775	10,70
BAIXA ESPECIAL	596	653	9,56
MÉDIA TENSÃO	125	134	7,20
TOTALENERGIA	**104.398**	**115.562**	10,69
ÁGUA	**35.069**	**37.345**	**6,49**

- **Vendas de energia e água**

Em 2010, a ELECTRA vendeu 204.393.639 kWh, tendo a taxa de crescimento situado nos 10,4%.



FACTURAÇÃO ENERGIA (kWh)			
	2009	**2010**	**VAR.**
ESTADO	11.730.731	13.224.629	12,73
AUTARQUIAS	8.778.124	9.068.006	3,30
INST.ORG/SOC.	3.793.510	4.434.115	16,89
COM/IND/AGRI.	70.052.697	80.871.434	15,44
DOMÉSTICOS	89.718.032	95.857.851	6,84
C.PRÓPRIO	1.036.597	937.604	-9,55
TOTAL ELECTRA	**185.109.691**	**204.393.639**	**10,42**

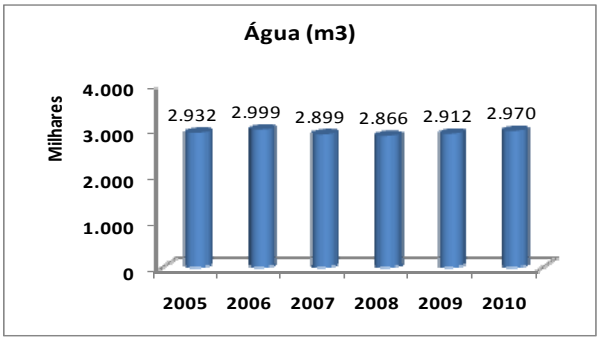
Por sistema, destaca-se um crescimento acentuado do consumo de energia na Praia de 17%, na Boavista de 22%, em S. Domingos de 25% e, em Santa Cruz, de

23%. Em Vicente o aumento foi de 7%. Destacam-se também as reduções no Sal de 1,2%, na Rª Grande – Santo Antão, de 0,4%, no Tarrafal de Santiago de 10,7%, nos Mosteiros de 4,9 % e na Brava, de 2,3%.

O crescimento médio anual das vendas de electricidade, nos últimos 5 anos foi de 9%.

O consumo de água aumentou 2% em 2010 em relação ao ano anterior. Verificou-se um aumento de 1,0% na Ilha do Sal e uma diminuição de 2,75% na Boa Vista, esta devido aos problemas da produção. Em termos médios, verificou-se uma situação de estagnação ao longo dos últimos 5 anos.

FACTURAÇÃO ÁGUA (m3)			
	2009	2010	VAR.
ESTADO	176.010	176.630	0,35
AUTARQUIAS	232.709	233.584	0,38
INST.ORG/SOC.	43.011	39.113	-9,06
COM/IND/AGRI.	596.428	596.396	-0,01
DOMÉSTICOS	1.848.958	1.910.237	3,31
C.PRÓPRIO	14.619	14.326	-2,00
TOTAL ELECTRA	**2.911.735**	**2.970.286**	**2,01**



- ## Tarifas e preços médios de venda

Durante o ano de 2010, não se registou qualquer alteração nas tarifas de vendas de electricidade e água, taxas de potência ou outras taxas de serviços. As tarifas mantiveram-se iguais as aprovadas em Junho de 2008.

Os preços médios de venda conheceram a evolução recente constante do quadro seguinte.

EVOLUÇÃO DAS TARIFAS MÉDIAS

Produto	Unidade	2009	2010	Variação
Electricidade	ECV / kWh	26,41	26,35	-0,23%
Água	ECV / m3	354,23	350,9	-0,94%

- ## Facturação e cobrança

A facturação e a cobrança aumentaram 8,0% e 6,7%, respectivamente, em relação ao ano anterior, o que representa um decréscimo no desempenho comercial, justificado basicamente pelos clientes "Municípios". A eficiência de cobrança, de 93,49% foi inferior a 2009 em 0,8 p.p.

FACTURAÇÃO COBRANÇA - 2010

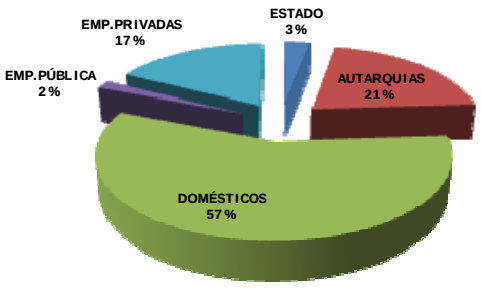
	ÁGUA		ENERGIA		TOTAL		EFICIÊNCIA COBRANÇA	
CLIENTES	FACTURAÇÃO	COBRANÇA	FACTURAÇÃO	COBRANÇA	FACTURAÇÃO	COBRANÇA	2009	2010
ESTADO	91.462.576	86.123.069	351.253.094	370.391.542	442.715.670	456.514.611	100,83	103,12
AUTARQUIAS	73.994.615	84.642.771	258.889.312	110.273.647	332.883.927	194.916.418	54,91	58,55
DOMÉSTICOS	671.063.638	623.065.823	3.102.952.216	2.931.713.322	3.774.015.854	3.554.779.145	94,70	94,19
EMPRESAS PÚBLICAS	19.015.817	17.302.006	252.437.620	246.667.695	271.453.437	263.969.701	103,35	97,24
EMPRESAS PRIVADAS	291.265.121	266.182.534	2.167.125.691	2.069.150.712	2.458.390.812	2.335.333.247	97,26	94,99
ELECTRA	**1.146.801.767**	**1.077.316.203**	**6.132.657.933**	**5.728.196.919**	**7.279.459.701**	**6.805.513.122**	**94,28**	**93,49**

- ## Dívida de clientes

A dívida global sofreu um agravamento de mCVE 570.077, representando um aumento de 16,41%. O quadro e o gráfico abaixo demonstram a importância dos vários sectores na repartição da dívida, com destaque para o doméstico, com 57% do total.

Dívidas			
	2009	2010	VAR.
ESTADO	134.807.890	121.131.203	-10,15
AUTARQUIAS	711.723.744	847.369.410	19,06
DOMÉSTICOS	2.031.905.866	2.306.035.200	13,49
EMP.PÚBLICA	37.245.986	68.554.856	84,06
EMP.PRIVADAS	558.419.813	701.090.044	25,55
ELECTRA	3.474.103.298	4.044.180.712	16,41

DÍVIDA POR TIPO CLIENTE



De acordo com a informação comercial, a dívida bruta em 31 de Dezembro de 2010 era de mESC 4.044.181, sendo mESC 2.208.150 vencida com mais de 1 ano. A dívida vencida total (com mais de 60 dias) era de mESC 3.114.863, incluindo uma parcela quase incobrável, por não localização ou falecimento de clientes, de mESC 73.253. A dívida vencida por cobrar dos clientes domésticos, comerciais, industriais, municipais e afins situava-se, em 31 de Dezembro de 2010, em mESC 2.242.842.

- ## Cobertura das redes

A taxa de cobertura eléctrica passou de 87%, em 2009, para 94%, em finais de 2010 (+7 p.p.) A da água passou de 60% para 62% (+2 p.p.) e a do saneamento manteve-se nos 20%. O consumo de electricidade no sector doméstico passou de 159,8 para 183 kWh/hab/ano (aumento de 14,5%) e o de água manteve-se em 21,0 Lts/hab/dia.

Os dados do quadro abaixo necessitam de precisão em 2011, no que à matéria de saneamento diz respeito. Se, por regra, na electricidade e água existe uma relação biunívoca 'uma ligação uma família', no saneamento, nos centros urbanos, há muitas

situações de 'uma ligação várias famílias'. De acordo com os dados preliminares do IV Recenseamento Geral da População e Habitação, do Instituto Nacional de Estatística, em 2010 foi recenseado um total de 121.359 edifícios habitacionais, que alojavam 146.542 famílias, o que dava uma média de 1,2 famílias por edifício. Na Praia (zona abrangida), 51,7% dos alojamentos eram do tipo "apartamento", logo em prédios multi-familiares, com um único "cliente" de saneamento (o proprietário do prédio, o condomínio, etc.), pelo que a taxa de famílias cobertas pela rede pública de saneamento deverá ser muito superior.

Nºde Familias			Nº de Clientes Domésticos			Taxa de Cobertura		
Electricidade	Água	Sanemaento	Electricidade	Água	Sanemaento	Electricidade	Água	Sanemaento
113.412	**55.416**	**29.212**	**106.776**	**34.394**	**5.869**	**94%**	**62%**	**20%**

- **Acção comercial e marketing**

A ELECTRA apresentava, ao final do ano, uma rede de agentes de cobrança constituída por 17 indivíduos, com 26 postos activos. Registaram-se quatro baixas e duas admissões, pelo que em termos absolutos houve uma redução de 2 agentes de cobrança. O principal responsável foi a abertura de 3 novas lojas on-line, respectivamente, nas Cidades de S. Domingos, Nova Sintra e Santa Maria. Os novos agentes foram estabelecidos em S. Vicente e em S. Filipe.

A obsolescência do *software* ELAG não permitiu implementar o sistema de cobrança através dos ATM, mas para acelerar o processo a Electra deu um passo significativo, com a celebração, em Julho, do Contrato de Adesão ao Serviço Vinti4, na modalidade "pagamento de serviços - EMPRESA", com a SISP – Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamento, S.A.R.L.

Foram desenvolvidas várias acções de comunicação internas e externas e campanhas publicitárias, com divulgação de informações por correio electrónico, campanhas publicitárias através do "Noticias on-Line", página "Hora de Ponta" no Jornal a Semana, programa radiofónico "Hora di Ponta" na RCV, faixas de rodapé na Televisão Nacional, entre outros.

Em 2010, registaram-se 315 reclamações, contra 272 do ano anterior. Um total de 171 reclamações por danos a terceiros foi concluído em 2010, com 54,2% consideradas procedentes.

Em matéria de obras, abaixo apontamos as acções mais significativas realizadas durante o ano de 2010:

- Remodelação da Loja dos Espargos, com uma melhoria considerável na imagem e na qualidade do serviço prestado.

- Mudança da Loja de Santa Cruz para um espaço com melhor imagem, conforto, localização, mobiliário e sistema on-line, via Internet.

- Preparação de espaços arrendados para duas novas lojas on-line, nas localidades de S. Domingos e de Santa Maria, dando satisfação à uma reivindicação a muito acalentada pelas populações, entre outros.

INVESTIMENTOS

No ano 2010, deu-se continuidade às actividades iniciadas em anos anteriores e iniciaram-se outros, quer no âmbito do desenvolvimento das infra-estruturas da empresa, quer no da prestação de serviços a terceiros.

O CAPEX de 2010 foi de mESC 1.397.116 incluindo activos de produção transferidos pelo accionista Estado, para a realização da subscrição de um aumento do capital social, aprovado em Dezembro.

Esta verba representa um aumento de mESC 1.001.970 relativamente ao realizado em 2009, ano em que se registara mESC 395.146 em investimentos.

Os Investimentos realizados em 2010 foram superiores aos objectivos que se propuseram no Business Plan, que se estimavam em mESC 1.060.346. Foram realizados mais mESC 336.771 (+31,8%).

Destacam-se nos tópicos seguintes os projectos de investimentos mais significativos realizados e em curso, incluindo o investimento exógeno.

- **PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE**

Santo Antão

Aquisição e instalação, em Porto Novo, de 1 grupo electrogéneo, Caterpillar 1.320 kVA (1.056 kW) com todos os seus acessórios e peças para 8.000 horas de funcionamento, duplicando a capacidade instalada, tornando possível a desactivação definitiva da Central Velha de Chã de Camoca, no Centro da Cidade.

Santiago

Instalação e entrada em funcionamento de 2 grupos electrogéneos Caterpillar de 1.320 kVA (1.000 kW) cada, incluindo peças de reserva para 8.000 horas de funcionamento, na Central de Santa Catarina.

Instalação e entrada em funcionamento de 1 grupo electrogéneo, Caterpillar de 1.500 kVA (1.200 kW), incluindo peças de reserva para 8.000 horas de funcionamento, na Central de Santa Cruz.

- **PRODUÇÃO DE ÁGUA**

São Vicente

Preparação de caderno de encargos e concurso para aquisição e instalação de uma unidade dessalinizadora osmose inversa de 1.200 m3 de capacidade diária de produção de água potável, incluindo os sistemas de captação, bombagem e tratamento de água, na Central de Matiota.

- **DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE**

S. Vicente

Em curso, a extensão das redes MT/BT de Santa Filomena (Alto de Doca), com a comparticipação de empreendedores locais e a extensão da rede MT/BT à localidade de Ribeira de Craquinha.

São Nicolau

Em curso, a reabilitação das redes subterrâneas MT de Telha (Concelho do Tarrafal), incluindo a montagem de um PT e das redes BT aérea e subterrânea.

Execução 200 ligações domiciliárias, no âmbito de um projecto financiado a 100% pelo

Governo.

Sal

Passagem da parte existente da rede MT 13,8 kV para 20 kV em Espargos.

Santiago

- Reabilitação dos sistemas de protecção nas redes MT, em diversas localidades dos Concelhos da Praia, Tarrafal, Calheta de São Miguel e Santa Catarina.
- Electrificação rural, com a extensão da rede MT de Santa Catarina à Ribeira da Barca, permitindo a desactivação da micro central dessa localidade, e electrificação MT/BT das localidades de Achada Ponta e Chã de Curral.
- Reabilitação e extensão da rede MT e BT da zona de Bela Vista
- Manutenção geral de todos os postos de transformação na rede MT da Praia.
- Reabilitação e passagem da rede MT de 10 kV do Tarrafal para 20 kV.
- Passagem da rede MT de 10kV de São Jorge para 20kV.

- **DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA**

S. Vicente

Extensão das redes de transporte e distribuição de água, no âmbito do Projecto III Fase do Plano Sanitário do Mindelo (PSM III), que contemplou a construção de uma nova estação de bombagem de água nas instalações da Electra, em Matiota, construção de um novo reservatório de distribuição de água de 1.500 m3 de capacidade, em Monte Sossego, e reabilitação dos reservatórios de distribuição existentes.

Ao longo do ano de 2010 deu-se continuidade ao programa de monitorização da qualidade da água produzida e distribuída nos concelhos da Praia e Ribeira Grande de Santiago, e ilhas de São Vicente, Sal e Boa Vista, de acordo com o Plano de Controlo de Qualidade existente na empresa.

O programa de actividades contemplou a recolha de amostras para ensaios laboratoriais (ensaios físico-químicos e microbiológicos) em vários pontos de amostragem, nomeadamente, nas unidades dessalinizadoras, reservatórios de distribuição e fontanários.

Segundo o Plano de Controlo de Qualidade em vigor, foi desenvolvido um programa de monitorização da qualidade da água produzida e distribuída pela ELECTRA. Os ensaios laboratoriais foram efectuados com o propósito de determinar os níveis dos parâmetros que asseguram a qualidade da água para o consumo, cujas características não ponham em risco a saúde pública, nem causem a deterioração dos sistemas de abastecimento.

Os laboratórios apoiaram ainda as UP's do Palmarejo e do Lazareto no controlo dos tratamentos anti-incrustantes dos sistemas de osmose Inversa, e da qualidade da água do sistema gerador de vapor – água do tanque de alimentação, água da caldeira e condensado.

Na Praia realizou-se um número significativo de determinações microbiológicas, em amostras oriundas de fontanários, furos e reservatórios da ELECTRA. Em São Vicente, por não haver fontanários na rede de distribuição, as amostras analisadas foram recolhidas apenas nos reservatórios, privilegiando-se o controle diário da desinfecção (determinação do cloro livre) realizada à saída da produção.

De acordo com a legislação em vigor, considera-se que há conformidade com os valores dos parâmetros analisados quando 95% das amostras colhidas

num mesmo local respeitem os valores máximos admissíveis (VMA) e 90% respeitem os valores máximos recomendáveis (VMR).

Com excepção de alguns fontanários do meio rural, cujos reservatórios requerem intervenções , não se registaram não conformidades fora dos limites acima indicados.

Continua o problema da "água vermelha", devido a contaminação da água pelo óxido de ferro em tubagens de adução, em ferro fundido, nalgumas localidades da Zona Norte da Praia.

A Electra cumpriu minimamente a sua missão de assegurar uma qualidade da água distribuída à população, dentro dos parâmetros exigidos pela OMS.

Os resultados das análises foram enviados trimestralmente à DGIE, tendo sido também publicadas no nosso site.

RECURSOS HUMANOS

Unidades	Efectivos 2010	Efectivos 2009	C.Prazo 2010	C.Prazo 2009	Total 2010	Total 2009
Comissão Executiva e Assessores	2	3	0	0	2	3
Gabinete Auditoria Interna	1	1	0	0	1	1
Prevenção e Segurança	1	1	0	0	1	1
Direcção Administrativa e Financeira	15	14	2	2	17	16
Direcção de Aprovisionamentos	26	26	3	3	29	29
Direcção Comercial	84	60	21	17	105	77
Direcção de Distribuição	223	243	12	7	235	250
Direcção das Infraestruturas	11	9	1	1	12	10
Direcção de Planeamento	3	4	2	2	5	6
Direcção de Produção	232	236	24	29	256	265
Direcção de Recursos Humanos	5	5	2	2	7	7
Gabinete de Qualidade e ambiente	4	4	0	0	4	4
Gabinete de Sistema de Informação	4	4	0	0	4	4
Secretária Geral	2	2	0	0	2	2
Proj. MECOFIS - SV	0	0	14	14	14	14
Proj. MECOFIS - PR	0	0	15	15	15	15
Proj. MECOFIS - IS	0	0	5	5	5	5
Proj. MECOFIS - Sal	0	0	5	0	5	0
Total	***613***	***612***	***106***	***97***	***719***	***709***

A 31.12.2010 o activo humano da ELECTRA era composto por de 719 trabalhadores, 613 dos quais efectivos permanentes e 106 contratados a prazo.

Verificou-se um aumento de 10 trabalhadores em 2010 (1,4%), dos quais 1 para o quadro efectivo e 9 contratados a prazo.

Entraram para o quadro permanente 14 trabalhadores com contratos a prazo e saíram 13 trabalhadores, sendo 2 por iniciativa da empresa, 3 por iniciativa do trabalhador, 4 por reforma e 4 por falecimento.

Clientes/ Trabalhadores

Total Geral	2006	2007	2008	2009	2010
Nr. Trab	679	655	687	709	719
Clientes	111.918	118.704	126.633	139.467	152.907
Clientes / Trabalhadores	162	181	184	197	213

O rácio número de trabalhadores por clientes aumentou de 197 em 2009 para 213 em 2010, ou seja, 8%.

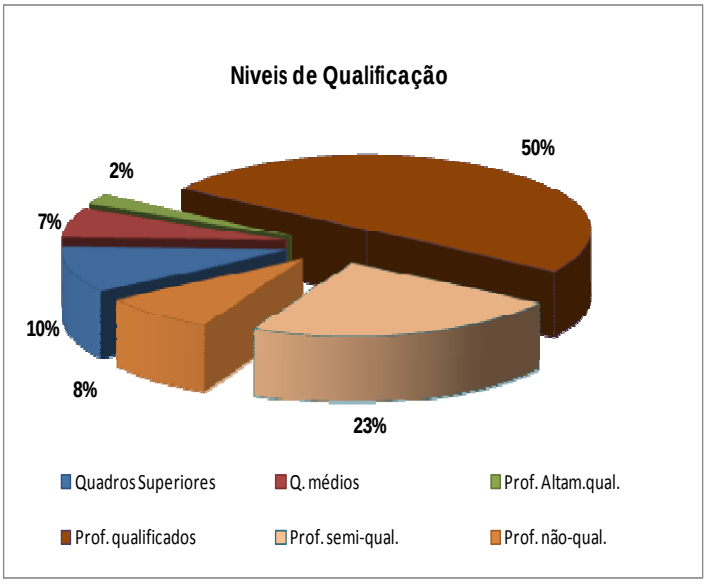
- **Estrutura etária**

O nível etário médio é de 41,42 – registando-se deste modo um aumento de 0.48% face ao ano anterior. Por sua vez o leque etário foi de 3,9 (em 2009 foi de 4,1). No que se refere aos efectivos totais o nível de antiguidade médio foi de 12,58 anos.

Idade	Masc	Feme	Total	%Homem	% Mulheres
< 18 anos	0	0	0	0,00%	0,00%
19 - 25	28	9	37	3,89%	1,25%
26 - 30	55	16	71	7,65%	2,23%
31 - 35	91	21	112	12,66%	2,92%
36 - 45	208	40	248	28,93%	5,56%
46 - 55	173	22	195	24,06%	3,06%
56 - 60	31	6	37	4,31%	0,83%
61 - 65	11	2	13	1,53%	0,28%
66 e mais	6	0	6	0,83%	0,00%
Total	**603**	**116**	**719**	**83,87%**	**16,13%**

- **Trabalhadores por níveis de qualificação**

No que respeita aos níveis de qualificação registou-se um aumento de quadros superiores (1), quadros médios (5) e um valor já significativo de pofissionais qualificados (10), devido a contratação de trabalhadores para o Projecto MECOFIS e o reenquadramento de trabalhadores estudantes que concluíram a formação.



O nível de qualificação "profissionais qualificados" é aquele que reúne maior número de trabalhadores (359). Somente 10 dos 709 trabalhadores da empresa não possuia a 4ª classe.

- **Absentismo**

A taxa de absentismo sofreu uma ligeira diminuição de 0,28 p.p. em relação ao ano anterior, passando de 2,87%. para 2,58%

No que se refere a faltas, constatou-se uma diminuição das justificadas e aumento das injustificadas relativamente ao ano transacto.

- **Higiene e Segurança**

Registou-se uma diminuição do número de acidentes de trabalho de 6 casos, em 2009, para 4, em 2010. Do total de casos registados, 2 tiveram lugar na Praia, 1 em Santo Antão e 1 no Fogo.

O número total de dias com baixa médica por acidente de trabalho diminuíu em comparação com o ano anterior, e o maior número registou-se no Fogo.

- **Aspectos Sociais**

Foi acordado um aumento salarial no ano de 2010 de 1,752%. A ELECTRA continuou a garantir aos trabalhadores de S. Vicente e Sal, bem como aos seus familiares, a assistência médica e de enfermagem; e aos de Santiago a assistência médica. E no que se relaciona com o serviço de transporte, este continua a ser garantido para os trabalhadores de S. Vicente, Sal e Praia. Em alguns casos, a empresa garantiu o serviço de transporte para os trabalhadores de turno.

Durante o ano em reporte, a empresa pagou uma pensão complementar de reforma a trabalhadores reformados antes de 1999, num total de 436.728 ESC.

A Empresa atribuiu ainda uma gratificação de Natal aos trabalhadores, no montante de 100% da remuneração de base e mediante critérios que constam do acordo colectivo de trabalho.

- **Formação**

Foram realizadas 14 Acções de Formação – 7 internas, 6 externas e uma on-line, num total de 136 frequências e 3.236 horas, assim distribuídas:

	Frequência	Horas
Internas	108,0	2.644,0
Externas	16,0	592,0
Formação Online	12,0	
Total Geral	136,0	3.236,0

- **Estágios**

A ELECTRA facultou estágios a estudantes que terminaram os seus cursos, no sentido de os preparar para o mercado de trabalho. Em 2010 foram admitidos 30 estagiários, dos quais 18 remunerados e 12 não remunerados.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

As contas da Electra relativas a 2010 foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-lei nº5 /2008, de 4 de Fevereiro, que entrou em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2009, substituindo o Plano Nacional de Contabilidade (PNC), vigente em Cabo Verde desde 30 de Janeiro de 1984. Este novo normativo tem como principal propósito assegurar a harmonização contabilística de carácter mundial e fazer com que as empresas acompanhem os desenvolvimentos da normalização ao nível internacional, com a preocupação crescente de melhoria da qualidade das suas demonstrações financeiras e do seu relato financeiro.

- **Desempenho económico**

A contribuição da empresa para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, obtida a partir do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi, em 2010, de mESC 1.326.226, registando-se uma diminuição de 2,5% em relação ao período anterior.

O quadro a seguir apresenta a estrutura do desempenho económico da Electra, nos últimos três anos, com informação comparativa do ano anterior e análise de variações, tendo como referencial o SNCRF.

De destacar o aumento do volume de negócios em 7,9%, fixando-se em mESC 6.686.439. Os outros rendimentos operacionais de mESC 179.986 referem-se, essencialmente, a valores recebidos do Estado, em 2010, para compensação de défices tarifários.

O **resultado líquido do período** atingiu a cifra de mESC 1.044.726 negativos, representando um aumento do prejuizo em 49,5% relativamente ao período anterior, justificado basicamente pelo aumento dos gastos com matérias-primas consumidas na ordem dos 13,9% e na imparidade de dívidas a receber (provisões do exercício para créditos / clientes) em 516%, quando o rédito de vendas e de serviços prestados só aumentou 7,9%.

O resultado continua altamente afectado pelos aumentos dos preços dos combustíveis, ocorridos ao longo do ano, sem a justa compensação nas tarifas.

O crescimento do rédito continua insuficiente para fazer face aos gastos totais da empresa, não havendo, portanto, margem de segurança.

Demonstração de resultados funcional do exercício, em milhares de CVE

Rubricas	*Ano*			*Variação*	
	2008	*2009*	*2010*	*Valor*	*%*
Volume de negócios	5.420.642	6.196.225	6.686.439	**490.214**	**7,9%**
Outros rendimentos operacionais	558.375	0	179.986	**179.986**	
Total dos rendimentos operacionais	**5.979.017**	**6.196.225**	**6.866.425**	**670.200**	**10,8%**
GIVC	4.570.747	4.501.184	5.127.429	**626.245**	**13,9%**
Outros gastos variáveis	292.276	285.953	311.296	**25.343**	**8,9%**
Sub - total	**4.863.023**	**4.787.137**	**5.438.725**	**651.588**	**13,6%**
Margem bruta	**1.115.994**	**1.409.088**	**1.427.699**	**18.612**	**1,3%**
Custos fixos desembolsáveis	876.828	857.860	933.889	**76.029**	**8,9%**
Custos fixos não desembolsáveis	947.174	832.003	1.133.812	**301.809**	**36,3%**
Sub - total	**1.824.002**	**1.689.863**	**2.067.701**	**377.838**	**22,4%**
Outros rendimentos	89.928	81.964	64.054	**-17.910**	**-21,9%**
Outros gastos	57.334	81.589	161.486	**79.897**	**97,9%**
Resultados operacionais	**-675.412**	**-280.398**	**-737.433**	**-457.034**	**-163,0%**
Rendimentos financeiros	129.913	112.506	98.901	**-13.605**	**-12,1%**
Gastos financeiros	423.750	530.769	406.194	**-124.575**	**-23,5%**
Resultados financeiros	**-293.837**	**-418.263**	**-307.293**	**110.970**	**26,5%**
Resultados antes de impostos	**-969.249**	**-698.661**	**-1.044.726**	**-346.064**	**-49,5%**
Estimativa de imposto sobre o rendimento	0	0	0	**0**	
Resultados líquidos	**-969.249**	**-698.661**	**-1.044.726**	**-346.065**	**-49,5%**
Dividendos	0	0	0	**0**	
Resultados retidos	**-969.249**	**-698.661**	**-1.044.726**	**-346.065**	**-49,5%**
Resultados por acção	-1,62	-1,16	-1,74	**-1**	**-49,5%**

Os sucessivos prejuízos, as insuficiências de liquidez e os atrasos verificados na implementação dos projectos de sistemas insulares centralizados ("projectos estruturantes"), de iniciativa conjunta Governo – Electra, vêm dificultando sobremaneira a implementação do plano de negócios da empresa que, finalmente, ganhou perspectivas animadoras em 2010.

Os sucessivos aumentos dos combustíveis contribuíram significativamente para a diminuição dos resultados de exploração e do EBITDA, que diminuiu 28,1%, fixando-se em m ESC 396.380, como mostra o quadro seguinte.

CASH-FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

	Rubricas	Ano			Variação	
		2008	2009	2010	Valor	%
1	Resultados operacionais	-675.412	-280.398	-737.433	-457.035	-163,0%
2	Custos fixos não desembolsáveis	947.174	832.003	1.133.812	301.809	36,3%
3	**Cash-flow operacional (EBITDA)**	**271.762**	**551.605**	**396.380**	**-155.225**	**-28,1%**

- **Rendimentos Operacionais**

Os rendimentos operacionais atingiram o valor de mESC 6.930.479, resultando num acréscimo de 10,4% em relação ao ano comparativo, tendo que destacar o aumento nas vendas de electricidade na ordem dos mESC 442.581 e de água na ordem dos mESC 13.538, justificado essencialmente pela redução de perdas de electricidade nos principais centros consumidores e pelo crescimento da clientela e do consumo por cliente.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS (CVE .000)

Rubricas	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	5.420.642	6.196.225	6.686.439	490.214	7,9%
Subsídios à exploração	530.500		179.986	179.986	
Trabalhos para a própria entidade	27.875			0	
Outros rendimentos operacionais	89.928	81.964	64.054	-17.910	-21,9%
Total dos rendimentos operacionais	**6.068.945**	**6.278.189**	**6.930.479**	**652.290**	**10,4%**

- **Gastos Operacionais**

Os gastos operacionais atingiram o montante de mESC 7.667.912, sofrendo um aumento de mESC 1.109.324, ou seja 16,9%, comparativamente ao período anterior.

Nesses gastos deve-se realçar o efeito de duas rubricas, como sejam os combustíveis e lubrificantes que se fixaram nos 4.784.387 mESC, mediante um incremento de 19,9%, e as perdas por imparidade de dívidas a receber (provisões do exercício) que cresceram 516%, fixando-se em mESC 359.398. Os gastos operacionais totais aumentaram 16,9%, como atesta o quadro seguinte.

Os fornecimentos e serviços externos sofreram um aumento de 23,4%, justificada pelo incremento nas rubricas rendas e alugueres (alugueres de potência suplementar) e conservação e reparação (serviços de manutenção dos grupos e das redes).

Os gastos com o pessoal tiveram um aumento de 2,8%, justificado, em parte, pelo ajustamento salarial em finais de 2010, retroagido ao início do ano e, em parte, pelo efeito combinado das evoluções nas carreiras.

A conjuntura económica desfavorável continua a condicionar a capacidade da empresa em gerar resultados operacionais sólidos, tendo o valor negativo destes aumentado em 163%, fixando-se em mESC 737.434.

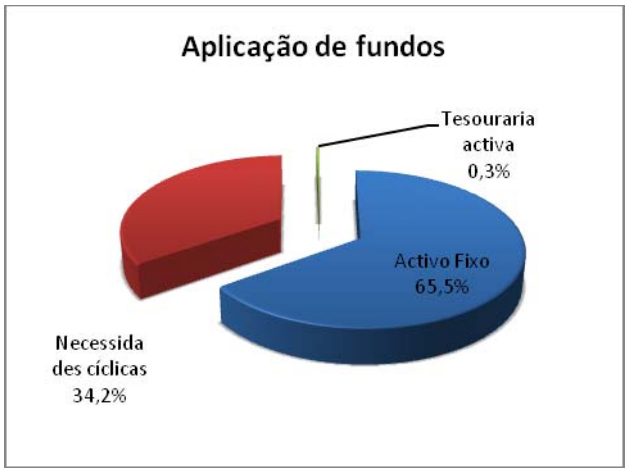
GASTOS OPERACIONAIS (CVE .000)

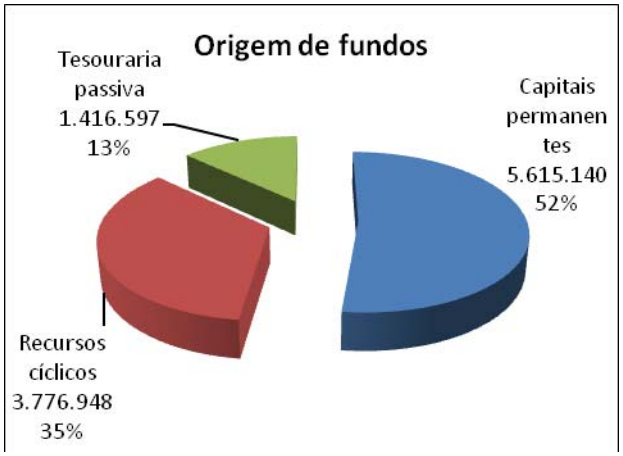
Rubricas	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	%
Gasto com mercadorias vendidas e m consumidas	4.570.747	4.501.184	5.127.429	626.245	13,9%
Fornecimentos e serv. externos	426.814	334.442	412.770	78.328	23,4%
Gastos com o pessoal	742.290	809.371	832.415	23.044	2,8%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	174.993	58.360	359.398	301.038	515,8%
Provisões (aumentos/reduções)	23.638	427	335	-92	-21,5%
Gastos/Reversões de depreciação e amortização	748.542	773.215	774.078	863	0,1%
Outros Gastos operacionais	57.334	81.589	161.487	79.898	97,9%
Total dos gastos operacionais	**6.744.358**	**6.558.588**	**7.667.912**	**1.109.324**	**16,9%**

- **Posição financeira**

No final do exercício económico de 2010, a Electra apresentava uma aplicação líquida acumulada (activo líquido) de mESC 10.808.684, alvo de um aumento de 7,9% em relação ao ano anterior. As aplicações eram caracterizadas por um elevado activo fixo, de baixo grau de liquidez, representando 65,5% do total, contra uma tesouraria activa com apenas 0,3%. Em posição intermédia tinhamos as necessidades cíclicas formadas sobretudo por inventários e créditos / clientes, contribuindo com 34,2% do activo.

As aplicações de recursos eram financiadas, em 52%, por capitais permanentes (capitais próprios e empréstimos a médio e longo prazos), 35% por recursos cíclicos (créditos de fornecedores e outras dívidas de exploração a curto prazo) e 13% pela tesouraria passiva (incluindo empréstimos a curto prazo).





- **Activos de adição**

Deve-se frisar o esforço imprimido na concretização de projectos comparticipados pelo Estado, com destaque para o Projecto Reforço da Capacidade de Produção no Interior de Santiago e Porto Novo, com a istalação e entrada em funcionamento de 3 grupos electrogéneos Caterpillar de 1.320 kVA (1.000 kW cada, sendo 2 na Central Eléctrica de Santa Catarina e 1 na de Porto Novo) e 1 de 1.500 kVA (1.200 kW) instalado na Central Eléctrica de Santa Cruz, todos com um *kit* de peças de reserva para as primeiras 8.000 horas de funcionamento. Com esse aumento de potência, ainda que a produzir a gasóleo, conseguiu-se aproximar dos objectivos traçados de redução da frequência e do tempo médio e geral de cortes (melhoria da qualidade), de electrificação rural com a eliminação de micro-centrais municipais e de penetração de energia, cuja taxa ao nível nacional, atingiu os 95%, conforme dados do Governo.

No final do ano a Electra recebeu, por transferência de propriedade e posse, duas Centrais Eléctricas Diesel de "Back-up", com uma capacidade nominal de 4,9 MW cada, instaladas nas ilhas de Santiago e do Sal, a título definitivo e permanente, para incorporação no seu capital fixo, para efeito de realização, em espécie, da subscrição do aumento da participação social do accionista Estado, no montante global de mCVE

1.241.584, ficando registadas como investimento em curso, porquanto ainda não tinham entrado em exploração.

De destacar, ao nível do Programa de Investimento do Governo, o arranque e a finalização do Projecto Construção de 2 Parques Solares Fotovoltáicos (complementados pelas duas centrais de "Back-up"), transferidos para a Electra em Janeiro de 2011, mediante contrato de concessão de exploração, e ainda o arranque das obras do Projecto Melhoria da Produção, Transporte e Distribuição de Electricidade em Santiago, vulgo "Projecto Central Única de Santiago", que irá revolucionar o sector na Ilha e trazer economias de escala e ganhos de eficiência imensuráveis à empresa, com a aposta em grupos electrogéneos a Fuel Oil de 11 MW de potência e numa linha de transporte em alta tensão, de 60 KV, da Praia para o interior da ilha, além da melhoria nas redes de média e baixa tensão que, em conjunto, unificarão todos os sistemas de distribuição.

Não obstante a melhoria na facturação e cobranças, com aumentos de 8% e de 7%, respectivamente, registou-se um agravamento da dívida global a receber dos clientes na ordem dos 16%, fixando-se em mESC 4.044.181, com um peso do sector doméstico de 57% e das autarquias locais (incluindo iluminação pública) de 21% (informação comercial). De acordo com o anexo, a Electra operou um ajustamento na sua política de provisionamento de clientes, introduzindo um sistema de provisões para dívidas por escalão de antiguidade, partindo dos 25% nas entre 6 e 9 meses, para 100% nas que ultrapassam os 24 meses. Salienta-se que 63% da dívida global ultrapassa os 12 meses. Os créditos / clientes líquidos de perdas por imparidade (provisão) acumuladas tiveram um aumento de 7,8%, fixando-se em mESC 2.332.055 (informação financeira).

- **Capitais próprios e passivo**

Os capitais próprios aumentaram 49,6%, fixando-se em mESC 759.225, ao qual concorreram o prejuízo do período de mESC 1.044.726 e a operação de aumento de capital no valor nominal de mESC 622.036 (622.036 novas acções a 1.000 escudos cada), com prémio de emissão total de mESC 619.548, resultante de subscrição de capital acima do par, realizada em espécie. Consta ainda um excedente de revalorização de activos fixos tangíveis, relativos aos terrenos e edifícios na Boa Vista, no valor de mESC 54.803.

Balanço funcional a final do exercício, em milhares de CVE

Rubricas	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	%
Activo Fixo	**7.332.612**	**6.733.035**	**7.044.996**	**311.961**	**4,6%**
Activo fixo tangível e intangível	6.846.239	6.469.894	7.044.996	575.102	8,9%
Dívidas a receber a MLP	486.373	263.141	0	-263.141	-100,0%
Necessidades cíclicas	**3.130.048**	**3.189.080**	**3.729.736**	**540.656**	**17,0%**
Inventários	721.327	608.412	748.664	140.252	23,1%
Clientes	1.779.100	2.164.151	2.332.055	167.904	7,8%
Dívidas a receber explor CP	624.697	409.633	636.074	226.441	55,3%
Acrésc e diferimentos explor	4.924	6.884	12.943	6.059	88,0%
Tesouraria activa	**44.604**	**91.973**	**33.952**	**-58.021**	**-63,1%**
Disponibilidades	44.604	91.973	33.952	-58.021	-63,1%
Total das aplicações	**10.507.262**	**10.014.086**	**10.808.684**	**794.598**	**7,9%**

Rubricas	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	%
Capitais permanentes	**5.875.153**	**5.570.575**	**5.615.140**	**44.565**	**0,8%**
Capitais próprios	481.068	507.563	759.225	251.662	49,6%
Dívidas a pagar MLP	5.394.085	5.063.012	4.855.915	-207.097	-4,1%
Recursos cíclicos	**3.370.475**	**3.406.404**	**3.776.948**	**370.544**	**10,9%**
Fornecedores	1.499.901	1.675.061	1.983.160	308.099	18,4%
Dívidas a pagar explor CP	1.705.571	1.377.756	1.468.777	91.021	6,6%
Acrésc e diferimentos explor	165.003	353.587	325.010	-28.577	-8,1%
Tesouraria passiva	**1.261.634**	**1.037.107**	**1.416.597**	**379.490**	**36,6%**
Empréstimos obtidos CP	1.261.634	1.037.107	1.416.597	379.490	36,6%
Total das orígens	**10.507.262**	**10.014.086**	**10.808.684**	**794.598**	**7,9%**

Os sucessivos prejuízos comprometem grandemente os indicadores económicos e financeiros da empresa, utilizados sobretudo pelos financiadores na análise de risco de crédito, inflacionando o custo do capital alheio (juros).

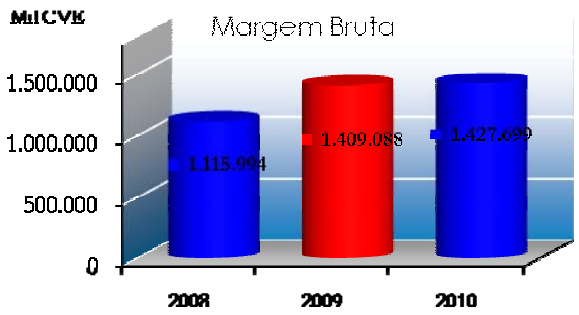
Para financiar o activo, a Empresa apresentava um passivo total de mESC 10.049.460, nos quais os financiamentos obtidos à médio e longo prazos (empréstimos obrigacionistas e outros) contribuem com 48,3%, a dívida aos fornecedores de bens e serviços de consumo 19,7% e finaciamentos de curto prazo de 14,1%. Destes consta o recente financiamento intercalar obtido junto do Banco Africano de Investimento, utilizado no período, de mESC 693.514.

- **Análise económica e financeira**

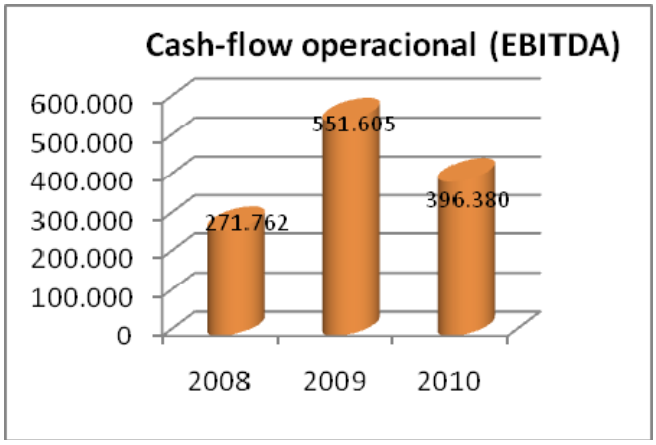
Os gastos financeiros de financiamento ascenderam a quantia de mESC 406.194, onde se incluem os juros de empréstimos obrigacionistas, na ordem dos mESC 274.436, juros de outros financiamentos obtidos, no valor de mESC 102.278 e da dívida congelada à Enacol, no valor de mESC 22.245.

A redução das dívidas a pagar a médio e longo prazos em 4,1% e de alguns itens de créditos de tesouraria (contas correntes caucionadas, designadamente) contribuiram positivamente para o desempenho da função financeira, com uma redução dos juros e gastos similares suportados, em 23,5% e uma diminuição nos resultados financeiros em 26,5%, fixando-se, porém, em mESC 307.293 negativos.

Não obstante os aumentos constantes dos gastos com combustíveis consumidos, a margem bruta cresceu nos últimos anos, passando de mESC 1.409.088, em 2009, para mESC 1.427.699, em 2010, sendo o aumento de 1,3%. O responsável por esse aumento foi a compensação de défices tarifários, recebida no exercício.



O cash flow operacional do exercício (EBITDA) de mESC 396.380 diminuiu 28,1% em relação ao período anterior, conseguindo contudo a empresa assegurar as suas actividades operacionais com recurso aos rendimentos de exploração. Entretanto, esse cash-flow postivo resulta sobretudo dos custos não desembolsáveis em valor absoluto superiores aos resultados operacionais.



Notam-se elevados prazos médios, tanto de recebimento de clientes de 127 dias, como de pagamento a fornecedores de131dias, tendo aquele mantido e este aumentado 4 dias. O stock de matérias-primas, subsidiárias e de consumo, tinha uma duração média de 53 dias, tendo aumentado 8%.

A empresa apresentava, no final do período, um fundo de maneio inexistente ou negativo, de mESC 1.429.856, indicando uma insuficiência de capitais permanentes no financiamento do activo fixo, perigando o seu equilíbrio financeiro. A regra do equilíbrio financeiro mínimo não se verifica. Com necessidades de fundo de maneio também negativas, de mESC 47.212, obtém-se uma tesouraria passiva de mESC 1.382.645, que aumentou 46,3% em relação a 2009. Para essa situação contribuíu bastante o incremento, em 59%, dos financiamentos obtidos a curto prazo, fixando-se em mESC 1.416.597.

INDICADORES FINANCEIROS

Rubricas	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	%
Fundo de Maneio	-1.457.459	-1.162.460	-1.429.856	-267.396	-23,0%
Necessidades de Fundo de Maneio	-240.427	-217.324	-47.212	170.112	78,3%
Tesouraria	-1.217.032	-945.136	-1.382.645	-437.509	-46,3%
Activo económico	7.092.185	6.515.711	6.997.784	482.073	7,4%
Prazo Médio de Recebimento, dias	119,8	127,5	127,3	-0,2	-0,1%
Prazo Médio Pagt.vs GIVC e FSE, dias	109,5	126,4	130,7	4,2	3,3%
Duração Média Existências, dias	57,6	49,3	53,3	4,0	8,0%

A rendibilidade bruta das vendas teve uma diminuição no exercício de 1,4 p.p., situando-se nos 21,4%. Porém, demonstra uma margem de comercialização ainda baixa, que não consegue fazer face aos custos fixos muito elevados, sobretudo com o pessoal, com a depreciação do investimento e com determinados fornecimentos e serviços externos.

A rotação do investimento líquido (do activo económico) foi de 0,956 vezes, mantendo-se praticamente no mesmo valor de 2009 (0,951). A rendibilidade bruta do investimento total (*Return on investment*) foi negativa de 5,9% (1,7% negativa no ano anterior), imposta sobretudo por uma projecção regulatória muito apertada, com tarifas baseadas em índices de eficiência não alcançáveis nas circunstâncias do mercado de factores, resultando em prejuízos acumulados ano-pós-ano.

RETORNO DO INVESTIMENTO

Rubricas	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	%
Resultados líquidos do exercício	-969.249	-698.661	-1.044.726	-346.065	-49,5%
Custos financeiros	423.750	530.769	406.194	-124.575	-23,5%
Provisões para impostos sobre o rendimento	0	0	0	0	
Resultados antes Juros e Impostos (RAJI)	-545.499	-167.892	-638.531	-470.639	-280,3%
Activo líquido	10.507.262	10.014.086	10.808.684	794.598	7,9%
Return on investment (ROI)	**-5,192%**	**-1,677%**	**-5,908%**	**-4,23**	**p.p.**

Ainda longe do razoável, a empresa viu aumentada a sua autonomia financeira, fixando-se em 7%. A solvabilidade fixou-se em 7,6%, ambas influenciadas pelas origens externas de fundos, em operação com detentores de capital, em vez de ser por resultados. A empresa apresentava um rácio dívida de curto prazo/passivo de 51,7%, com um grau de endividamento dos capitais permanentes de 86,5%.

RÁCIO DE ESTRUTURA

Rubricas	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	
Autonomia financeira	4,6%	5,1%	7,0%	2,0%	p.p.
Solvabilidade	4,8%	5,3%	7,6%	2,2%	p.p.
Estrutura do endividamento	46,2%	46,7%	51,7%	4,9%	p.p.
Grau de endividamento	91,8%	90,9%	86,5%	-4,4%	p.p.
Liquidez geral	68,5%	73,8%	72,5%	-1,4%	p.p.

Finalmente, consta do quadro seguinte uma diminuição na margem operacional, situando-se em 26%. A rentabilidade dos capitais próprios afigura-se negativa, de 137,6%, e deve-se ao prejuízo apurado no período.

Rentabilidade e eficiência	Ano			Variação	
	2008	2009	2010	Valor	
Margem Operacional [a]	26,0%	27,4%	26,0%	**-1,35**	**p.p.**
Rotação do Activo [b]	57,8%	62,7%	64,4%	**1,73**	**p.p.**
Rentabilidade do Activo [c]	13,4%	16,9%	16,2%	**-0,76**	**p.p.**
Rentabilidade Capitais Próprios [d] - ROE	**-201,5%**	**-137,7%**	**-137,6%**	**0,05**	**p.p.**

a Resultado Operacional Bruto[1e2]/Proveitos Operacionais

b Proveitos Operacionais/Activo

c Resultado Operacional Bruto [1e2]/Activo Total

d Resultado Líquido/Capital Próprio

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, propõe que o prejuízo apurado no exercício económico de 2010, no valor de mCVE 1.044.726 negativos, tenha a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados: mCVE 1.044.726 negativos.

S. Vicente, 21 de Abril de 2011.

O Conselho de Administração

Eng.º Antão Manuel Fortes	Eng.º Ruy Spencer Lopes dos Santos	Dr. Anselmo Monteiro Fonseca
Presidente da Comissão Executiva	Administrador Executivo	Administrador Executivo

Dra. Leonesa Fortes

Administradora não Executiva

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade	Electra - Empresa de Electricidade e Água, SARL
Outros Elementos	SEDE : Avenida Dr. Baltazar Lopes da Silva, Nr.10 - 1, 2 e 3 Andar
	CAPITAL SOCIAL : 600.000.000 CVE
	NIF : 200486616

BALANÇO em 31 deDezembro de 2010

UNIDADE MONETÁRIA (1.000 CVE)

RUBRICAS	Notas	Data de referência 31/12/ 2010 Valores	31/12/2009 Valores
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3		
Terrenos e recursos naturais		160.581	124.023
Edifícios e outras construções		393.779	513.043
Equipamento básico		4.385.427	3.639.308
Equipamento de transporte		53.711	49.889
Equipamento administrativo		26.483	30.353
Outros activos fixos tangíveis		3.433	3.252
Activos intangíveis	4	2.021.582	2.110.026
Outras contas a receber	5		263.141
Total do activo não corrente		**7.044.997**	**6.733.035**
Activo corrente			
Inventários			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6	748.664	608.412
Clientes	7	2.332.055	2.164.151
Adiantamentos a fornecedores	8	282.834	75.918
Estado e outros entes públicos	9	19.098	25.117
Outras contas a receber	5	334.142	308.596
Diferimentos	10	12.943	6.884
Caixa e depósitos bancários	11	33.952	91.972
Total do activo corrente		3.763.688	3.281.050
Total do activo		**10.808.684**	**10.014.086**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	12		
Capital social		600.000	600.000
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		1.966.740	1.817.020
Outras reservas		1.817.020	725.156
Excedente de Revalorização de Activos Fixos		54.803	0
Resultados transitados		-2.634.613	-1.935.952
Resultado líquido do período		-1.044.726	-698.661
Total do capital próprio (antes de interesses minoritários)		759.225	507.563
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		**759.225**	**507.563**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	13	102.866	82.163
Financiamentos obtidos	14	4.855.915	5.063.012
Total do passivo não corrente		4.958.781	5.145.175
Passivo corrente			
Fornecedores	15	1.983.160	1.675.061
Adiantamentos de clientes		0	11.227
Estado e outros entes públicos	16	193.393	154.139
Financiamentos obtidos	14	1.416.597	1.037.107
Outras contas a pagar	17	1.172.518	1.130.228
Diferimentos	18	325.010	353.586
Total do passivo corrente		5.090.679	4.361.348
Total do passivo		**10.049.460**	**9.506.523**
Total do capital próprio e do passivo		**10.808.684**	**10.014.086**

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade	Electra - Empresa de Electricidade e Água, SARL
Outros Elementos	SEDE : Avenida Dr. Baltazar Lopes da Silva, Nr.10 - 1, 2 e 3 Andar
	CAPITAL SOCIAL : 600.000.000 CVE
	NIF : 200486616

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de Janeiro de 2010 e 31 de Dezembro de 2010

UNIDADE MONETÁRIA mCVE

RUBRICAS	PERIODO		
		N	N-1
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	19	6.686.439	6.196.225
Subsídios à exploração	20	179.985	0
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0	0
Variação nos inventários de produção		0	0
Trabalhos para a própria entidade		0	0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	-5.127.429	-4.501.184
Resultado operacional bruto		1.738.996	1.695.041
Fornecimentos e serviços externos	21	-412.769	-334.442
Valor acrescentado bruto		1.326.227	1.360.599
Gastos com o pessoal	22	-832.415	-809.371
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7	-359.398	-58.360
Provisões (aumentos/reduções)	13	0	-427
Imperidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0	0
Aumentos/reduções de justo valor		-335	0
Outros rendimentos e ganhos	23	64.054	81.964
Outros gastos e perdas	24	-161.487	-81.588
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		**36.646**	**492.817**
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	25	-774.079	-773.215
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis			
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**-737.433**	**-280.398**
Juros e ganhos similares Obtidos	26	98.901	112.506
Juros e perdas similares suportados	27	-406.194	-530.768
Resultado antes de impostos		**-1.044.726**	**-698.661**
Imposto sobre o rendimento do período	28	0	0
Resultado líquido do período		**-1.044.726**	**-698.661**
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		-1.044.726	-698.661
Interesses minoritários		0	0
Número Médio ponderado de acções ordinárias em circulação		600.000	600.000
Resultado por acção básico		**1,74**	**1,16**

Designação da entidade	Electra - Empresa de Electricidade e Água, SARL
Outros Elementos	SEDE : Avenida Dr. Baltazar Lopes da Silva, Nr.10 - 1, 2 e 3 Andar
	CAPITAL SOCIAL : 600.000.000 CVE - NIF : 200486616

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERIODO 2010	
	Notas	Valores
Método Directo		
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes		**6.584.251**
Pagamentos a fornecedores		**-6.232.702**
Pagamentos ao pessoal		**-735.008**
Caixa gerada pelas operações		-383.459
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		**-16.632**
Outros recebimentos/pagamentos		**176.689**
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-223.403
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		-53.916
Activos intangíveis		-2.214
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		4.000
Juros e rendimentos similares		78.593
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		26.463
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		782.938
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		-312.407
Juros e gastos similares		-379.790
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		90.741
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**-106.199**
Efeito das direrenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		**91.972**
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**-14.228**

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade	Electra - Empresa de Electricidade e Água, SARL
Outros Elementos	SEDE : Avenida Dr. Baltazar Lopes da Silva, Nr.10 - 1, 2 e 3 Andar
	CAPITAL SOCIAL : 600.000,000 CVE
	NIF : 200486616

DESCRIÇÃO		Notas	Capital próprio atribuido aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)												Interesse Minoritário
			Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Prestações Suplementares e outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos em activos Financeiros	Outras Variações no Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2009	1		600.000					1.817.020				-966.703	-969.249	481.069	
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO															
Resultado líquido do período		1.1											-698.661	-698.661	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
RESULTADO EXTENSIVO	2												-698.661	-698.661	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Aplicações de Resultados do exercício anterior												-969.249	969.249	0	
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações com detentores de capital		1.1			725.156									725.156	
OUTRAS OPERAÇÕES	3				725.156							-969.249	969.249	725.156	
...															
	4														
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2009	1+2+3+4		600.000		725.156			1.817.020				-1.935.952	-698.661	507.563	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2010	1		600.000		725.155			1.817.020				-1.935.952	-698.661	507.563	
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO															
Resultado líquido do período		1.1											-1.044.726	-1.044.726	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									54.803					54.803	
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		1.1													
RESULTADO EXTENSIVO	2								54.803				-1.044.726	-989.923	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Aplicações de Resultados do exercício anterior												-698.661	698.661	0	
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações com detentores de capital		12			1.241.584									1.241.584	
OUTRAS OPERAÇÕES	3				1.241.584							-698.661	698.661	1.241.584	
...															
	4														
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2010	1+2+3+4	0	600.000	0	1.966.739	0	0	1.817.020	54.803	0	0	-2.634.613	-1.044.726	759.224	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, apresentamos o parecer sobre o relatório de gestão e contas apresentados pelo Conselho de Administração da ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, SARL, relativamente ao exercício económico do ano de 2010.

Do exame do relatório de gestão, anexos ao balanço e demonstrações financeiras da Electra, bem como o relatório de auditoria da PRICE WATER HOUSE temos a dizer o seguinte:

1. Em parte discordamos com a reserva, do relatório do Auditor, expressa no parágrafo 7, no ponto que diz que, porque a empresa tem tido resultados operacionais negativos, pode-se depreender que os activos fixos tangíveis possam estar em imparidade (NRF 17 não faz alusão a este aspecto).

2. Também objectamos quando o Auditor faz menção, no mesmo parágrafo acima referido, da empresa ter de elaborar um plano de substituição dos bens concessionados pelo Estado porque achamos que esse tipo de bens é de domínio público apesar da empresa ser de capitais públicos.

3. A ELECTRA tem as suas contas razoavelmente organizadas ao nível da contabilidade financeira, todavia, convém referir alguns aspectos que consideramos pertinentes, nomeadamente:

   - O relatório de gestão, apesar de apresentar muitas informações, não apresenta os desvios em relação ao planeado e orçado, que permitam avaliar com rigor o desempenho da gestão da ELECTRA,

   - As reservas apontadas nos parágrafos 8, 9 (parcialmente), 10 e 11 constam do relatório da auditoria do exercício económico do ano 2009, pelo que, recomendamos vivamente que sejam levadas em consideração pela direcção da empresa.

4. Após os esclarecimentos prestados sobre o relatório das contas e as reservas apresentadas no relatório de auditoria, recomendamos a aprovação do relatório de gestão e as demonstrações financeiras pela Assembleia Geral.

Praia, 23 de Maio de 2010

O Conselho Fiscal

Renato Lopes Fernandes

Carlos Rodrigues

RELATÓRIO DE AUDITORIA

pwc

Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, SARL (adiante designada por ELECTRA ou Sociedade) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de mESC 10 808 684 e um total de capital próprio de mESC 759 225, incluindo um resultado líquido negativo de mESC 1 044 726), a Demonstração dos resultados, por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7 a 13 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7 Os activos fixos tangíveis e os activos intangíveis encontram-se mensurados ao custo de aquisição. Apesar de apresentar resultados operacionais negativos nos últimos anos, a Sociedade, conforme referido nas Notas 3 e 4, não procedeu a avaliações do seu negócio de electricidade e água por forma a verificar a existência ou não de imparidade nesses activos. Adicionalmente (i) não foram preparados planos de investimentos de substituição, relativos aos bens da concessão, nem registadas

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
Rua Andrade Corvo, 17 - 1º Dtº, C.P. 303 Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades
que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das suas é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 316 Lisboa, Portugal Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e no Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9977

as respectivas provisões, (ii) não foi determinada uma margem a aplicar ao valor dos investimentos efectuados, e (iii) não foram reconhecidos quaisquer responsabilidades com o custo de desmantelamento dos bens no final da sua vida útil. Nas circunstâncias, não estamos em condições de avaliar os eventuais efeitos nas demonstrações financeiras anexas, associados aos factos acima referidos.

8 O deficiente funcionamento da aplicação informática de gestão de existências e a falta de informação relativamente às perdas por imparidade acumuladas em Inventários, não nos permitem concluir sobre a razoabilidade do valor líquido de Inventários, no valor de mESC 748 664 e sobre o consumo de Materiais diversos, no valor de mESC 555 873, incluído na rubrica de Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas.

9 Conforme se refere na Nota 7, verifica-se uma diferença não justificada no valor de mESC 308 891 (2008 : mESC 266 118) entre o saldo da rubrica de Clientes e o saldo da aplicação comercial que lhe serve de suporte. Nas circunstâncias, não nos é possível avaliar o potencial efeito da conclusão desta conciliação. Adicionalmente, a Sociedade procedeu, em 2010, à alteração de estimativa contabilística em relação às perdas por imparidade em saldos de clientes que vinha aplicando de forma consistente ao longo dos últimos, sem que um estudo que fundamente essa alteração tivesse sido efectuado, ascendendo a cerca de mESC 108 000 o efeito daí resultante. Em consequência, o resultado negativo do exercício e o passivo encontram-se diminuídos naquele montante.

10 Não se encontram finalizadas as reconciliações das diferenças apuradas nas contas de Depósitos à ordem, evidenciadas no módulo de Tesouraria, e os saldos evidenciados nos extractos dos respectivos bancos, envolvendo registos não efectuados (i) pela Sociedade, a débito e a crédito, nos montantes de cerca de mESC 118 467 e mESC 78 039, respectivamente, e (ii) pelos bancos, a débito e a crédito, nos montantes de cerca de mESC 41 799 e mESC 86 140, respectivamente. Adicionalmente, não se encontram justificadas as diferenças apuradas entre os saldos contabilísticos de Depósitos à ordem e os saldos evidenciados no módulo de Tesouraria, no montante líquido de cerca de mESC 11 400. Nas circunstâncias, não estamos em condições de estimar a extensão e natureza dos eventuais ajustamentos que a conclusão das reconciliações acima referidas poderia originar nas contas de Depósitos à ordem e respectivas contrapartidas.

11 Até à data de emissão do presente relatório, não foi possível aos Serviços da Sociedade proceder à justificação (i) da diferença de cerca de mESC 144 000 entre os saldos da contabilidade (mESC 1 265 716) e dos balancetes auxiliares de terceiros (mESC 1 509 579), relativos às contas de Fornecedores, Outras contas a pagar e Outras contas a receber e (ii) do saldos de Outras contas a pagar, no montante de cerca de mESC 55 000 (2009: mESC 67 000) (ver Nota 17). Nas circunstâncias, não estamos em condições de estimar a extensão e natureza dos eventuais ajustamentos que a justificação dos valores acima referidos poderia provocar nas demonstrações financeiras anexas.

12 Conforme se refere na Nota 5, a Sociedade considera ter a receber do Estado de Cabo Verde o valor de mESC 80 667, resultante da desclassificação de activos intangíveis e da assumpção de responsabilidades para com trabalhadores, a título de compensação pela perda de concessão na ilha da Boavista. Não tendo esse valor sido ainda aceite pelo Estado de Cabo Verde, pese embora o Protocolo de Intenção, assinado entre as partes em Janeiro de 2008, prever que a Sociedade seja indemnizada "em montante a ser apurado pela forma que for acordada", não estamos em condições de concluir com a segurança necessária sobre a recuperabilidade do referido saldo de mESC 80 667.

13 A demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, preparada pelo método directo, não apresenta comparativos do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a qual havia sido preparada pelo método indirecto, razão pela qual não os pudemos examinar.

Opinião

14 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas nos parágrafos 7 a 13 acima, e excepto quanto ao efeito da situação referida no parágrafo 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, SARL em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Relato sobre outros requisitos legais

15 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

16 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos os seguintes aspectos:

(i) Decorrem processos judiciais movidos em 2010 contra a Sociedade, no valor de cerca de mESC 57 000, não cobertos por provisão por ser entendimento da Administração que é imprevisível a ocorrência ou não de perdas para a Sociedade. Nas circunstâncias, face a essa imprevisibilidade, não nos é possível concluir sobre o eventual efeito que o desfecho destes processos poderá provocar nas demonstrações financeiras anexas.

(ii) O Passivo corrente excede o Activo corrente em cerca de mESC1 300 000, pelo que a capacidade da Sociedade solver os seus compromissos e continuar o seu plano de investimentos está dependente da melhoria na sua actividade operacional e da continuidade do apoio financeiro do Estado, seu accionista maioritário.

11 de Maio de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso